

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 3271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 - LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O final da copejada. Dois a dois, os «companheiros» físgam com os «ovineiros», o atum, na cabeça e no dorso, e arremessam-no para o porão dos caldes, já cheios de peixe

NA COMPANHIA DO MÉDO DAS CASCAS

A tourada do mar

A emoção da pesca do atum nas costas do Algarve com cenas de épica grandeza

O rebocador contorna o labirinto imenso da armação, meandro emaranhado de redes e arinques, que se distinguem á tona de água, pela sua espinha de boias e flutuadores de cortiça. É a «rabeira», grossa serpente do mar, com mais de três quilómetros, que vem quase desde terra, e só lá longe se submerge, aos acasos da ondulação da corrente.

For baixo, assustados com a sombra do nosso barco, devem estar passando os fios de atum de revés, que regressa agora do Mediterraneo, sem as gordas enxundias com que ali entrou, e já desovado, para procurar no Atlantico, os fundos abissais, verdes e misteriosos, que ainda ninguém devassou.

Já de longe se ouve um clamor barbaresco, feroz, exasperado. É um canto truculento de corsários, na abordagem, que o Sol torna mais colérico e a expectativa do copejo mais violento. O «pedreiro», com olhos de linco, através da massa das águas, compactas e sujas, pela norteada, que ele chama «negras», contou mais de duzentas cabeças. Mas será assim? Nenhuma pupila humana poderia atravessar aquela massa vitrea que, de parada, parece putrescente, mas, facto perturbante e inexplicável, o homem nunca se ehgana. É o bruxo do mar!

Os dez navios da armação que ainda, na vespera, estavam disseminados, pontinhos negros, a perderem-se na fimbria do horizonte, juntaram-se agora em posição de combate. A «barca das portas» fecha um dos lados mais pequenos do rectângulo, já com a rede «aboçada», isto é, presa ao convés, na medida exacta, estando os outros lados guarnecidos, perpendicularmente, por dois «caldes», á direita, e dois á esquerda, em fila cerrada.

O ataque dos flibusteiros

Em frente, ainda á distancia duns cento e cinquenta metros, avançam, lentamente, três barcos, cujas tripulações alinhadas, ombro

2.ª tiragem

O italiano Mário Fazzio

foi o primeiro em Viseu
O portuense Dias Santos
conserva o trofeu de favorito

CASTELO BRANCO, (pelo telefone). — Os corredores partiram do Largo da Sé, ás 13 e 15, em direcção a Viseu.

A caminho — mas de vagar

FUNDÃO (Pelo telefone). — Hoje o calor aperta menos. Tem mesmo corrido uma certa aragem. Até Alcains, 18 quilómetros adiante de Castelo Branco, não há nada a assinalar. A marcha é moderada e o pelotão «amarra» entre si. Assim em Lourical e Castelo Novo.

Passa-se em Alpedrinha ás 14 e 30, isto é: 1 hora e 15 para cobrir uns escassos 33 quilómetros.

No sopé da Serra da Guardunha, em começo de ladeira, os do comando do pelotão aumentam o ritmo da pedalada. Entra-se agora em franca subida para a Portela do Homem.

Bermudez descola

Ás 14 e 40, precisamente, Felix Bermudez, o espanhol do Sporting—cuja vitória na etapa de Vigo, na Galiza, é o seu sonho—toma deliberadamente a iniciativa de descolar. E descola mesmo. O catalão Porcar não o consegue acompanhar, e do pelotão só meia dúzia se destacam para o perseguir, mas sem grande convicção de que aquele ameaço de fuga se converta numa evasão definitiva. Em todo o caso Fernando Moreira, com outros do Porto e do Benfica, não o perdem de vista.

A passagem no Fundão com Moreira e Império á frente

Desce-se agora em boa estrada de 7 quilómetros, para o Fundão, com muitas curvas e contra-curvas arrebatadas que demandam «olhos» e travam as velocidades em que os corredores, especialistas em pendentes, se costumam atirar nestes lanços.

Nesta descida acabam por se juntar todos, perto da Fonte da Fome, em pelotão, não cerrado, mas de fila, para aproveitar a frouxa sombra que o arvoredo da berna derrama. Passa-se no Fundão ás 14 e 55. Como aqui há prémios esboça-se o descolamento ao «sprint». Corta a meta local em primeiro lugar Fernando Moreira, seguido de Império dos Santos e de Jerónimo Souto.

E a caravana segue caminho da Covilhã, a 20 quilómetros, com uma passagem de nível, e logo por terreno acidentado, já na encosta da Serra da Estrela.

Bermudez com 1 minuto de avanço

COVILHÃ (pelo telefone). — A saída do Fundão o pelotão segue cerrado, apenas com Manuel Rocha, do Belenenses, João de Oliveira e António Vieira, do Vitória, um pouco atrasados.

A uma legua adiante do Fundão Felix Bermudez, que hoje parece com asas nos pés, volta

a fugir, e consegue cerca de 100 metros sobre o louletano Manuel Barros, que tem alma, e é pena não ter poder.

Atrás do algarvio, também a 100 metros, vêm José Martins e Porcar, e a cerca de 200 metros um pelotão com os do Porto, João Rebelo, Rola, Mourão e muitos mais.

Passa-se na Covilhã ás 15 e 34, e Bermudez leva nesta altura 1 minuto de avanço sobre os perseguidores mais próximos.

Em plena Serra — a puxar

GUARDA (Pelo telefone). — Viemos para a Guarda, em plena ascensão serrana. Isto é a

(Continua na última pág.)

A's 19 e 46

A chegada a Viseu

A meta estava situada no Parque do Fontelo, onde se contou os tempos. Os corredores têm de dar cinco voltas ao campo de futebol em festa. Eis a ordem na meta:

- | | |
|------------------------------|----------|
| 1.º—Mário Fazzio (Sport.)... | H. M. S. |
| 2.º—Lombertini (Porto)... | 6 37 39 |
| 3.º—Manuel Barros (Loulé) | m. t. |
| 4.º—Manuel Barros (Loulé) | m. t. |
| 5.º—Julio Mourão (Sport.) | m. t. |

Com 6 horas, 41 minutos e 19 segundos entraram: Felix Bermudez, Maximiano Rola, Joaquim de Sá, Moreira de Sá, José Martins, Fernando Moreira, Dias Santos, José Porcar. Com 12 segundos de atraso em relação a estes entrou Joaquim Apolo. João Rebelo vem atrasado 5 minutos.

O-O-O

O homem

da camisola amarela
está a ser alvo
de perseguição em forma
pelos companheiros de clube

CASTELO BRANCO, 1.º—(Pelo telefone). — A etapa de ontem Elvas-Castelo Branco não foi tão inócua como se possa crer. Ela elucidou-nos em muito, revelou alguns valores, e teve na ponta final boa movimentação.

A largada foi depois das 13 horas, com o Sol a pino, e com os corredores mal dispostos, logo que o calor e o pó os atrasou e os reduziu a máscaras.

A fuga salvadora da prova

Não há forças que resistam, sobretudo quando se sabe que isto se podia evitar. Dir-se-á que tudo se faz para desgastar físico e moral dos corredores e para queda do brilhantismo técnico da prova. Não é esse o pensamento dos organizadores e dos dirigentes: não pensamos nisso. Mas «dá a impressão de».

Depois de Castelo de Vide a prova melhorou muito.

A fuga de Fazzio, excelentemente secundado por Bermudez, Porcar e Joaquim Sá salvou a etapa de ontem. Em pouco tempo relativo estes quatro fugitivos tinham 3 minutos de avanço, o qual aumentou quando ao quarteto se juntaram Onofre Tavares e Joaquim Apolo. No pelotão perseguidor cederam Dias Santos—que se reabilitou—e Lambertini. O «camisola amarela»

(Continua na última pág.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

Os chefes militares americanos

começaram hoje
as negociações secretas
com os representantes militares do Luxemburgo

FRANCFORT, 1.—Os chefes dos estados-maiores das forças armadas dos Estados Unidos, representando a nação mais poderosa entre as que firmaram o Pacto do Atlantico Norte, principiaram hoje as suas conversações secretas com os representantes militares do pequeno Estado do Luxemburgo.

Os delegados americanos á conferência, que se realiza no edificio da firma I. G. Farben, são o general Omar Bradley, o almirante Louis Denfeld e o general Hoyt Vandenberg, respectivamente, do Exército, da Mari-

nha e da Aviação. Os delegados do Luxemburgo são o coronel Aloyse Jacoby, chefe do Estado-maior, e o major Guillaume Albrecht. Serão discutidos problemas de pessoal das forças armadas e a organização militar, sob o ponto de vista da União Defensiva dos países do Atlantico Norte.

Mais tarde, os representantes americanos vão conferenciar com os chefes militares da Itália, cuja delegação é chefiada pelo tenente-general Efisio Marras, chefe do Estado-maior.

De Gaülle manifesta-se contra a viabilidade do Conselho de Estrasburgo

SAINT-MALO, 1.—Num discurso que ontem pronunciou nesta cidade, o general De Gaülle afirmou:

«Há necessidade de provocar em toda a Europa livre uma consulta universal de maneira a que, todos juntos, possamos garantir o nosso destino.

Antes, o orador dissera que «o Conselho da Europa, que vai reunir-se em Estrasburgo, não está habilitado a realizar a união europeia» e acrescentou:

—Um equilíbrio económico e financeiro da França, feito na reconciliação social, pela associação dos que trabalham na mesma empresa: a Europa, sob uma forma melhor, partindo duma vontade expressa por todos os cidadãos europeus e organizada com os meios de que dispomos; finalmente, uma defesa nacional francesa baseada na resolução de a utilizar convenientemente. Está nisto, concluiu—o nosso dever. Parece simples, mas ainda é preciso que se cumpra.—(France Presse).

A composição política do Conselho

LONDRES, 1.—O redactor diplomático do «Times» publica hoje uma interessante exposição do que possivelmente se vai dar na próxima reunião do Conselho da Europa, em Estrasburgo. O articulista diz que dos 87 delegados de 10 países, 31 são socialistas e 56 anti-socialistas, acrescentando: «O Conselho virá a reunir países sujeitos a um regime de lei e de liberdade política e estes critérios aplicam-se também na escolha dos delegados de cada um deles. Assim, os comunistas serão excluídos. A teoria é de que os delegados não representam no Conselho da Europa os interesses das respectivas nações, mas sim o interesse de toda a Europa Ocidental em conjunto, de acordo com os ideais de cada um desses delegados».—(Reuter).

Agua da Bela Vista

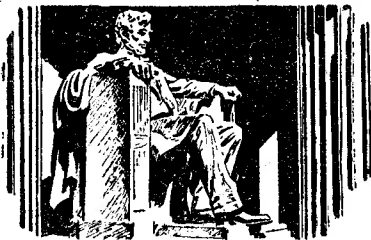
Bactereologicamente puríssima. Muito leve, cristalina e inalterável.

A venda em todos os bons estabelecimentos da especialidade, em garrafas de cinco litros.

Deposítários em Lisboa: J. O. Martins, Rua dos Quarteis, 46-A. Telefone 37117, Lisboa.

TWA PARA AMERICA

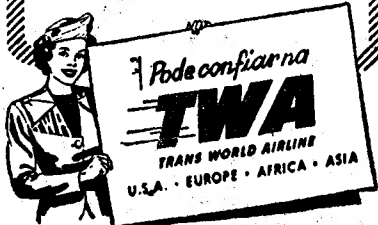
(8 vôos semanais — 17,35 h.)



Quadrantes eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortesia em vôo.

SANTA MARIA
(8 vôos semanais — 4,05 h.)

BOMBAY
(5 vôos semanais — 10,50 h.)
Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Telef. 53151-53152.



Mais de 9 por cento de reprovações nas provas escritas dos exames de admissão

Nos liceus Pedro Nunes, Passos Manuel, Camões e D. Filipa de Vilhena, iniciaram-se, esta manhã, as provas orais dos exames de admissão. Dos 1.376 alunos que ali se haviam proposto a exame, 113 foram eliminados nas provas escritas, o que dá uma percentagem ligeiramente superior a 9,2 por cento.

Amanhã, iniciam-se as provas orais nos liceus Gil Vicente e D. João de Castro e na quinta-feira, dia 4, no liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho.

Só na próxima semana devem terminar as provas orais dos exames de admissão aos liceus, onde, presentemente, continuam a decorrer as provas dos exames do 5.º ano.

O BRASIL SUSPENDEU

a recolha de deslocados europeus

RIO DE JANEIRO, 1.—O presidente da República mandou suspender a partida do vapor brasileiro «Duque de Caxias» para a Alemanha, onde devia embarcar mais uma leva de deslocados de guerra. A medida parece basear-se na circunstância de que, com a cumplicidade da Comissão Internacional dos Refugiados, turistas e até comerciantes estavam a viajar gratuitamente alegando a qualidade de vítimas da guerra.

O número dos deslocados de guerra que já entraram no Brasil sobe a 20.000, tendo o seu transporte custado 100 milhões de cruzeiros ao Governo brasileiro.—(F. P.).

A Brilhantina preferida das Parisienses chega a Portugal!

Podeis, agora dar ao vosso cabelo esse esplendor seductor que, em Paris, atrai tanto o olhar dos homens.

Para a mulher moderna que gosta que os homens a cortejem um pouco, eis um surpreendente segredo de beleza para o seu penteado. Esse segredo é a maravilhosa Brilhantina do Dr. Roja que chega a Portugal. Vaporize pois pela manhã e à noite uma camada de Brilhantina do Doutor Roja. O seu cabelo «solubilizado» e o seu precioso óleo da Pensilvânia farão do vosso cabelo um verdadeiro milagre «O Milagre Roja» dizem as lindas Parisienses.



IMPORTANTE. Para matizar a cor do vosso cabelo, peça Roja Amarelo-Tipazão para as Loiras e Roja Azul-Safira para as Morenas.

Brilhantina D^r ROJA

Concessionários exclusivos para Portugal, Ilhas e Colónias:
TECMAR, LDA.—Rua Custódio Vieira, 2, 3.º—Tel. 66233—Lisboa

Chegam ao Tejo amanhã de manhã os navios de apoio da aviação americana

Amanhã, às 8 horas, chegam à baía de Cascais, vindos de Gibraltar, os navios de apoio da aviação naval da esquadra norte-americana da Europa «San Pablo» e «Rehoboth», de 2.800 toneladas, sob o comando superior do capitão de fragata Chambers, comandante do primeiro.

Os dois navios devem atracar, pelas 9 horas, a montante da estação marítima de Alcantara, após o que o comandante Chambers desembarcará para efeito dos cumprimentos oficiais ao embaixador dos Estados Unidos e às autoridades navais portuguesas.

A noite, há um banquete na embaixada dos Estados Unidos. Os navios permanecem toda a semana no Tejo, donde sairão no domingo.

XV SALÃO DO ESTORIL

Realiza-se no próximo dia 4 do corrente, no Casino Estoril, a abertura deste XV Salão de pintura, desenho, gravura e escultura, que todos os anos ali é organizado pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com o patrocínio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

São numerosos os trabalhos apresentados pelos nossos melhores artistas, entre os quais se vêem António Saude, Romano Esteves, Alberto de Sousa, Mário Reis, Alfredo Morais, Mário Salvador, Varela Oldemira, Julio Silva, D. Isabel Gentil Berger, D. Mariano Moré, Henry Lafite, etc.

Prisioneiros japoneses de volta da Rússia negam-se a desembarcar

TÓQUIO, 1.—Foram enviados 400 agentes da Polícia para Maizuru, no Sul do Japão, para procurar obrigar a desembarcar 2.000 prisioneiros de guerra japoneses repatriados da Sibéria e que se recusam a abandonar o paquete «Meiyu», chegado ao porto na sexta-feira. Os repatriados recusam-se a desembarcar para não ter de responder aos questionários individuais, supondo-se nos meios políticos de Tóquio que foram avisados, antes de partirem da Rússia, que não deviam responder a quaisquer perguntas acerca do que possa trazer informações quanto aos campos de internamento, fábricas e sistema de trabalho na União Soviética.—(France Presse).

Uma declaração do chefe do Governo

TÓQUIO, 1.—O primeiro-ministro Yoshida desmentiu categoricamente as notícias publicadas na imprensa, dizendo que MacArthur se recusou a criação duma polícia especial e denunciou o perigo da extrema direita japonesa. afirmou que não procedeu a qualquer troca de correspondência com as autoridades americanas acerca da polícia, da depuração ou do anti-comunismo.—(France Presse).

Busca na sede do Partido Comunista

TÓQUIO, 1.—A Polícia fez uma busca na sede do Partido Comunista em Tóquio. Anuncia-se oficialmente que as autoridades investigam as condições em que se efectuaram compras ilegais de papel de jornal. Procura também provas do descarrilamento de Mikada, que levou a prisão de 9 ferroviários comunistas.—(France Presse).

A regulamentação

do profissionalismo
no futebol brasileiro

RIO DE JANEIRO, 1.—O avançado-centro Heleno de Freitas, que pertence agora ao Vasco da Gama, foi designado pelo ministro do Trabalho para representar os jogadores profissionais na comissão que estudará a regulamentação do futebol profissional.

Heleno de Freitas, que é advogado, será o único representante dos «empregados» numa comissão quase que totalmente patronal.

Declarou que defenderia intrinsecamente os seus companheiros e espera que a comissão dê uma solução ao problema de «harmonia com as justas reivindicações por nós apresentadas».—(F. P.).

A despedida ao 2.º comandante do Batalhão de Metralhadoras n.º 1

O sr. major Ismael Joaquim Spinola, que deixou o cargo de 2.º comandante do batalhão de Metralhadoras n.º 1, para ir prestar serviço no Instituto Geográfico e Cadastral, foi por esse motivo alvo de homenagens por parte dos seus camaradas e dos sargentos da unidade.

Os oficiais, com o seu 1.º comandante sr. tenente-coronel Pereira Braga, ofereceram-lhe um almoço na messe, durante o qual usaram da palavra o comandante da unidade, o futuro 2.º comandante sr. major Moura e o homenageado, a quem os seus camaradas ofereceram, no final, um objecto de arte.

Às 16 horas, realizou-se a homenagem dos sargentos, os quais, reunidos na sua sala, ofereceram também aquele oficial um objecto de arte, como testemunho de admiração.

Dr. Almeida Rebelo

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta.

Consultas diárias das 11 às 14 h.
Av. Independência Nacional, 11, 1.º—Telef. 241, Caldas da Rainha.

PARA PINTAR AREDES

use **MURÁGUA**

uma tinta que se
prepara em
seca em 10 minutos
e dura 10 anos

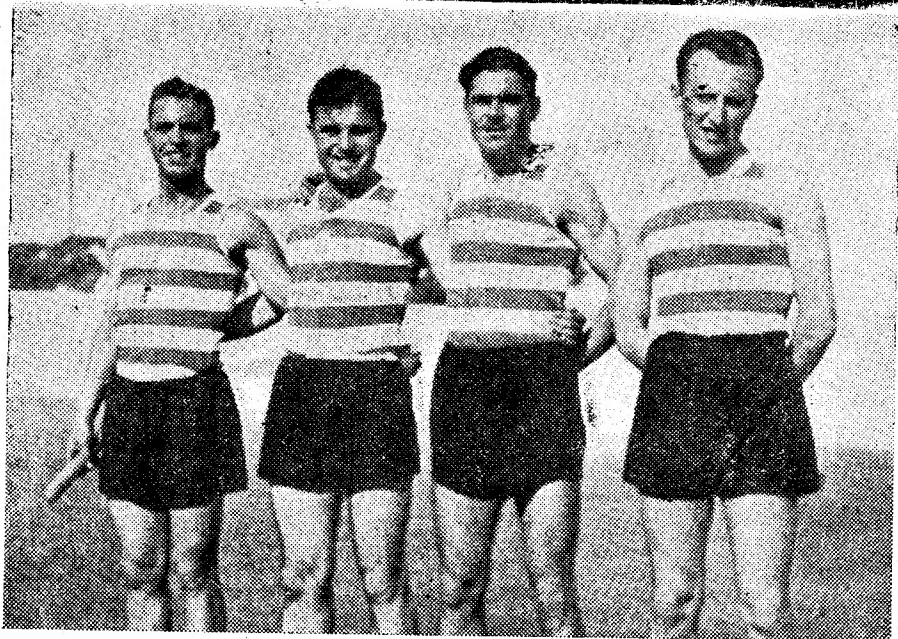
A venda nas boas Drogeries
Agentes Gerais para o Império Português:
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º
Telefone 23571
LISBOA R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telefone 24343



EM PASTA E ELIXIR

DESPORTOS Os tenistas



A equipa do Sporting, que estabeleceu o novo recorde na estafeta 4x1.500

ATLETISMO

Dois recordes nacionais

batidos nas provas de ontem

O Sporting conquistou a «Taça Dr. João Denis» e o Belenenses o Campeonato Nacional Feminino

O atletismo lisboeta é infelizmente o unico que se distingue. Graças ao esforço da Associação, vão-se efectuando provas oficiais e particulares, num ritmo ordenado e agradável. Ontem, por exemplo, assistiu-se a uma organização curiosa e inédita para os nossos amadores: o pentatlo nacional de juniores. Consta de 5 provas: comprimento, dardo, 200 metros, disco e 1.500 metros.

Bem disputados, triunfou com 1.863 pontos o sportinguista Ernesto Palha, que teve na sua peugada, com 1.826 pontos, o belenense Carlos Alberto. Foi pena, entretanto, que só comparecessem atletas do Sporting, Belenenses e Colégio Militar. A falta do Benfica tirou algum lustre ao agradável torneio. O pentatlo precisa de novos valores, e as tentativas da Federação merecem-nos a mais viva simpatia.

Os comentários de ordem técnica ficam feitos pela apreciação dos resultados que damos a seguir:

Comprimento—1.º, Eduardo Peres (Sporting), 6m,21—605 p.

2.º, Ernesto Palha (Sporting), 6m,01—559 p.

3.º, Lemos Pereira (C. M.), 5m,72—494 p.

4.º, Noronha Feio (C. M.), 5m,54—454 p.

5.º, Carlos Alberto (Belenenses), 5m,33—410 p.

Dardo—1.º, Carlos Alberto (Belenenses), 37m,60—376 p.

2.º, Eduardo Peres (Sporting), 33m,30—309 p.

3.º, Noronha Feio (C. M.), 26m,85—215 p.

4.º, Ernesto Palha (Sporting), 22m,71—19 p.

5.º, Lemos Pereira (C. M.), ensaios nulos.

200 metros—1.º, Lemos Pereira (C. M.), 25,1 s.—546 p.

2.º, Carlos Alberto (Belenenses), 25,2 s.—537 p.

3.º, Eduardo Peres (Sporting), 25,3 s.—529 p.

4.º, Ernesto Palha (Sporting), 25,7 s.—496 p.

Disco—1.º, Lemos Pereira (C. M.), 29m,99—439 p.

2.º, Ernesto Palha (Sporting), 23m,09—277 p.

3.º, Eduardo Peres (Sporting), 20m,04—211 p.

4.º, Carlos Alberto (Belenenses), 18m,40—177 p.

1.500 metros—1.º, Ernesto Palha (Sporting), 5 m. 7,6 s.—372 p.

2.º, Carlos Alberto (Belenenses), 5 m. 16,6 s.—326 p.

3.º, Lemos Pereira (C. M.), 5 m. 30 s.—265 p.

4.º, Eduardo Peres (Sporting), 5 m. 58,4 s.—158 p.

Classificação geral—1.º, Ernesto Palha (Sporting), 1.863 pontos.

2.º, Carlos Alberto (Belenenses), 1.826 pontos.

3.º, Eduardo Peres (Sporting), 1.812 pontos.

4.º, Lemos Pereira (C. M.), 1.775 pontos.

Noronha Feio desistiu.

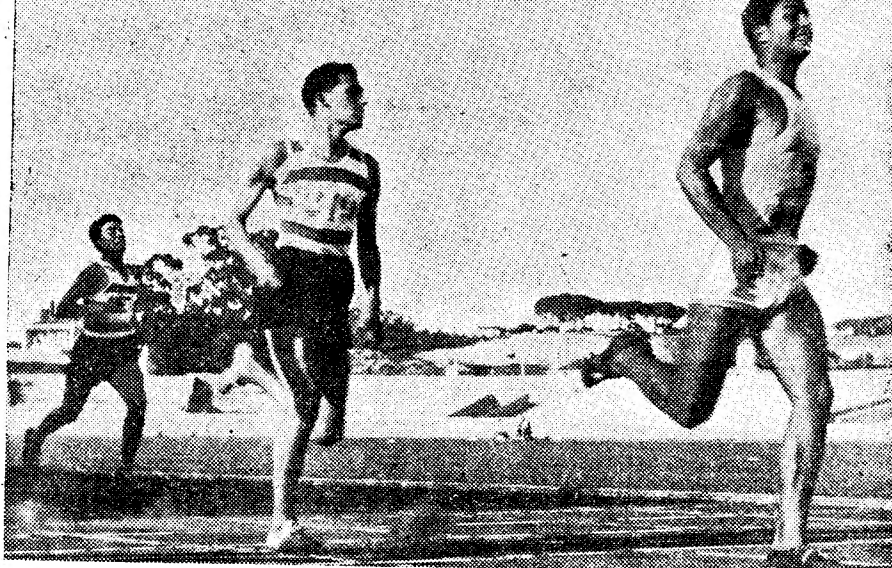
O representante do Sporting revelou no pentatlo excelentes faculdades, mas Carlos Alberto foi admirável rival do vencedor. Perdeu apenas por 37 pontos.

* * *

Independientemente do pentatlo, disputaram vários atletas a «Taça Dr. João Denis». Triun-

fou também o Sporting, que averbou para a sua admirável folha de serviços ao atletismo o recorde nacional de 4x1.500 metros. Isto ontem. No sábado, o Benfica obteve também o máximo na estafeta sueca (400—300—200—100 metros), embora o categorizado Tomás Paquete estivesse ausente, por via de doença.

Não estiveram presentes os blocos macticos dos dois mais fortes clubes da modalidade: Sporting e Benfica. Ontem, as provas arrasta-



Lemos Pereira, do Colégio Militar, ganhando os 200 metros (juniores).

ram-se um tanto, vibrando pouco o publico. Com saliência: o salto em altura de Octávio Costa e, como já se apontou, a prova de estafeta, 4x1.500 do Sporting. Os resultados gerais favoreceram o Sporting—que veio a conquistar a «Taça Dr. João Denis». As classificações eram tomadas pelo conjunto de resultados. Assim, o valor colectivo dominou o individual.

Vejamos agora as classificações:

4x1.500 metros, 1.º, Sporting, 17 m. 35,6;

2.º, Benfica, 18 m. 20,8.

4x400—juniores—1.º, Sporting, (Ochoa, Moraes, Guerreiro e Luis), 3 m. 44,1; 2.º, Benfica (Nunes, Caldas, Belo e Reis), 3 m. 59 s.

No salto em comprimento: 1.º, Sporting, 24m,40 (Eduardo Peres 6m,21; Ernesto Palha 6m,01; Moniz 6m,12; Mendes 6m,06); 2.º, Benfica, 23m,65 (F. Ferreira 5m,71; Nunes 5m,75; Machado 6m,05; Fonseca 6m,14); Colégio, 23m,37 (Lemos Pereira 5m,72; Noronha 5m,54; M. Dorez 6m,26; R. Durão 5m,85).

Em altura:

1.º, Benfica, 6m,50 (Octávio Costa 1m,75; F. Ferreira 1m,50; Velosa 1m,65; Fonseca 1m,60);

2.º, Sporting, 4m,80 (Oliveira 1m,60; Cunha 1m,50; A. Mendes 1m,70).

No disco: 1.º, Sporting, 125m,84; (M. Silva 41m,34; José Luís 34m,67; F. Nunes 26m,74; Palha 23m,09); 2.º, Benfica, 100m,58 (Adriano

(Continua na 10.ª pag.)

nortenhos revelaram superioridade no torneio da Curia

CURIA, 31.—Estão concluídos os Campeonatos Oficiais de Ténis da Curia, que desde quarta-feira movimentaram, extraordinariamente, esta bela estância termal. Acabaram, como começaram, no mesmo ambiente agradável de camaradagem, de enorme alegria e invulgar animação.

Fez-se desporto pelo desporto e manifestou-se ao Curia Palace Sports Clube quanto grato era para todos os que aqui vieram associarse ás comemorações do 20.º aniversário do clube que Alexandre de Almeida fundou e seu filho Gil tão proficiente e dedicadamente dirige.

A ultima jornada do certame confirmou o provérbio que diz não haver duas sem três. Se anteontem e ontem a actividade fôra constante, hoje não o foi menos. E ao fim e ao cabo ainda ficou uma final por disputar. Não propriamente dos campeonatos, mas duma competição de «handicaps», organizada para dar satisfação aos concorrentes que não se cansavam de jogar.

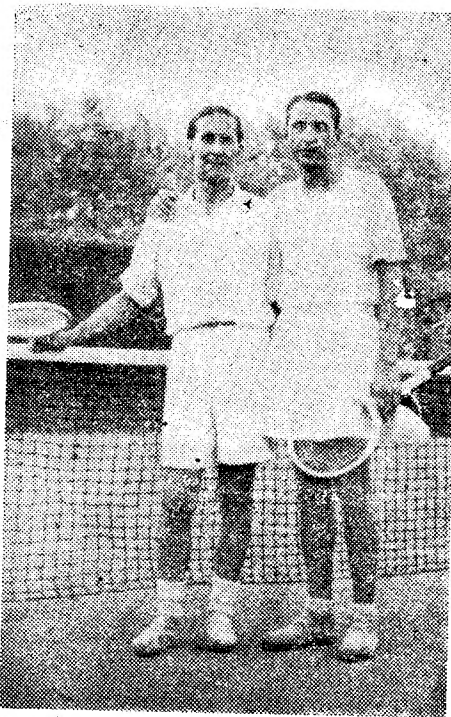
O Porto esteve larga e excelentemente representado nestes campeonatos. E, por via disso, marcou optimamente a sua posição. José Roquete, Vasco Horta e Costa e mrs. Delaforce chegaram e sobejaram para os tenistas de Lisboa. Repartiram entre si os quatro titulos, defrontando nas finais jogadores da sua região. Uma superioridade clara e inofismável, que deve servir de lição aos jogadores de Lisboa.

As fases decisivas das várias provas forneceram os seguintes resultados:

Singulares-homens—P. Kendall v. Manuel da Silva por 8/6 e 10/12 e José Roquete v. W. Orton por 6/2 e 6/2. Na final, José Roquete v. Kendall por 6/1 e 6/2.

Singulares-senhoras—Miss June Pheysey v. Suzi Rumsey por 6/2 e 6/1; mrs. Delaforce v. mrs. Pheysey por 6/1 e 6/3; na final, mrs. Delaforce v. miss J. Pheysey por 3/6, 6/2 e 6/3.

Pares—homens—Serra e Moura-Manuel da Silva v. F. Mendes de Almeida-Irineu Pais por 6/2 e 6/1; José Roquete-Horta e Costa v. P. Kendall e Orton por 6/1 e 6/1; na final José



Vasco Horta e Costa e José Roquete, que, nos campeonatos da Curia, ganharam as taças «Diário de Lisboa», com que foi dotada a prova de pares-homens

Roquete-Horta e Costa v. Serra e Moura-Manuel da Silva por 6/1 e 6/1.

Pares—mistos—Suzi Rumsey-V. Horta e Costa v. Mrs. Pheysey-P. Kendall por 5/7, 6/2 e 6/1; Mrs. Delaforce-José Roquete v. Miss Pheysey-Irineu Pais por 8/6 e 6/2.

Na final, Mrs. Delaforce-José Roquete v. Suzi Rumsey-V. Horta e Costa por 6/3, 3/6 e 6/3.

Como ficou demonstrado, os melhores jogadores do Sul foram Serra e Moura-Manuel da Silva—os unicos que alcançaram uma final.

Na prova de singulares com «handicaps», é que os jogadores de Lisboa se comportaram melhor: Joaquim Nunes dos Santos e W. Orton disputaram a final ganhando o primeiro.

Terminaram também, hoje, outras competições. A de ténis de mesa foi ganha por Fernando Mendes de Almeida, sendo finalista Maurice Hooper; a de bilhar forneceu a vitória de Joaquim Nunes dos Santos, que defrontou W. Orton na final; e em bridge registou-se terceira vitória consecutiva de sr.ª de Sacramento Monteiro e J. Nunes dos Santos.

Uma das notas mais simpáticas da derradeira jornada desportiva na Curia resultou da homenagem dos tenistas a Alexandre de Almeida. Todos se reuniram, com as suas famílias e hóspedes do Palace Hotel, para, na presença do sr. director Geral dos Desportos e do presidente da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, respectivamente, os srs. coronel João do Sacramento Monteiro e prof. André Navarro, saudarem o fundador do Curia Palace Sports Clube. Serra e Moura proferiu algumas palavras de saudação e reconhecimento, convidando o sr. Director Geral dos Desportos a descerrar uma lápida no salão nobre do clube.

Alexandre de Almeida agradeceu, visivelmente comovido, a homenagem que acabava de ser-lhe prestada e referiu-se ao que tem sido a sua acção em termos que denunciavam a sua modestia. Apontou a colaboração da Imprensa, agradecendo-a e acrescentou que considerava muito pouco o que havia feito até hoje, embora lhe fosse grato registar que o seu trabalho tinha provocado iniciativas similares.—D. D.

A Taça Davis

WILMINGTON, 1.—O australiano John Bromwich venceu o mexicano Armando Vega nas eliminatórias da Taça Davis por 6/0, 6/1 e 6/4.—(F. P.).

AO CHAUFFEUR

que transportou 2 senhoras e cavalheiro no domingo, 31, ás 8 e 30 horas da noite, da Quinta de S. Vicente á R. dos Cavaleiros, 17, gratifica e agradece a entrega de máquina fotografica deixada no táxi. Telef. 32096.

VÔE NA "LINHA DE LUXO" para PARIS E LONDRES

Zurich, Roma, Istambul



Viaje confortavelmente nos últimos modelos de aviões quadrimotores... feitos para voarem «cima do tempo»

18 anos de experiência! Consulte o seu Agente de Viagens ou o

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Agente Geral de Vendas da

PANAIR DO BRASIL

Rua Augusta, 152 — Lisboa — Telef. 3 1928

Tauromaquia

Ontem, em Setúbal

Com touros de Santos Jorge, alguns investindo bem, efectuou-se ontem em Setúbal uma corrida a favor do fundo da assistência da Legião Portuguesa. Simão da Veiga foi muito aplaudido, especialmente, num par de bandarilhas a duas mãos, e também João Nuncio, ambos chamados nos finais. António Velazquez obteve grande êxito, com voltas á arena, e Gregório Garcia foi menos feliz. Pegou bem o grupo de António Velazquez.

«Festa brava»

No próximo sábado, para comemorar mais um aniversário da «Tertulia «Festa brava», inaugura-se a fotografia do falecido presidente do Conselho Fiscal desta colectividade, Carlos Mega.

Será proferida uma palestra taurina por um conhecido aficionado, no domingo, na sede da Tertulia, no habitual jantar de confraternização de sócios e suas famílias. A inscrição para este jantar encerra-se no dia 4.

Na Póvoa de Varzim

Com regular entrada lidaram-se ontem na Póvoa de Varzim touros de Claudino Moura, que cumpriram. José Casimiro e José Rosa Rodrigues foram ovacionados. Paquito Muñoz confirmou os seus méritos, com volta á arena, bem como Jesus Cordoba. Os forçados amadores de Santarém pegaram com sua costumada valentia, distinguindo-se Rodas Sérgio.

Manuel dos Santos

Encontra-se já em Portugal o matador de touros Manuel dos Santos, que conta reaparecer no dia 28 do corrente na Figueira da Foz. Embora ande já perfeitamente, seria imprudência aceder aos pedidos que lhe são feitos para reaparecer antes daquela data.

ALGECIRAS, 1.—Com grande êxito reapareceu nesta praça o toureiro inglês Vincent Charles, depois da grave colisão que sofreu quando se treinava com bezerras de Belmonte. De Gibraltar vieram muitos valentes para ver o seu compatriota que esteve invencível no seu 1.º, que era difícil, e cortou as duas orelhas do 2.º, saindo em ombros.—(Efe).

Os campos de lapiaz perto da Pedra Furada

Numerosos membros da Liga para Protecção da Natureza e das famílias de sócios foram, ontem, aos campos de lapiaz, na Pedra Furada, para assistir aos trabalhos de investigação ali levados a efeito por elementos especializados daquela instituição.

O sr. prof. dr. Braklady, naturalista do Museu Zoológico da Faculdade de Ciências de Lisboa, deu, a propósito, uma lucida explicação da formação destes campos de lapiaz, com seus caprichosos recortes e um acentuado interesse, não apenas de carácter popular e turístico mas, ainda, científico.

Os campos da Pedra Furada, que devem transformar-se num local de peregrinação dos amantes das mais belas criações da natureza, é um dos poucos monumentos de lapiaz que possuímos e vai ser proposto pela L. P. N. de interesse público.

Brevemente, efectuar-se-á uma sessão de propaganda do local, com apresentação de um longo documentário fotográfico, revelando os seus aspectos mais curiosos.

Mocidade Portuguesa Acampamentos dos centros extra-escolares

Começam hoje os acampamentos de férias promovidos pela Subdelegação Regional de Lisboa da Mocidade Portuguesa, com início pelo acampamento dos Centros Extra-Escolares, levantando nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, e que se manterá em funcionamento até 4 de Setembro próximo, o qual será frequentado por 30 filiados do Centro Extra-Escolar n.º 4, constituído por filhos dos operários das fábricas de Brago de Prata, e cerca de uma centena de rapazes pertencentes aos restantes centros extra-escolares da capital.

Os filiados do Centro Extra-Escolar n.º 2, das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, terão o seu acampamento de finais na Mata da Caparica, durante a primeira quinzena do corrente mês.

O refúgio campista de Caxias, instalado no forte de S. Bruno, funcionará com filiados dos centros das Escolas de Ensino Técnico de Lisboa, a partir de amanhã e por turnos de dez dias. O primeiro turno é constituído por algumas dezenas de filiados do Centro Escolar n.º 21—Escola Comercial Rodrigues Sampaio.

Adega da Lucília do Carmo

RUA DA BARROCA, 54-56

TELEFONE 2 9387

Participamos aos nossos estimados amigos e clientes e ao comércio em geral, que, por motivo de obras, encerramos hoje o nosso estabelecimento, reabrindo a 15 de Setembro.

No nosso «estado», da Feira Popular, Avenida das Quinas, junto ao pavilhão da Companhia do Gás, e Electricidade) esperamos receber todos os nossos amigos e clientes, para o que temos montado um ótimo serviço de Restaurante e Bar.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

No caso de chegarem a bom termo as negociações em curso, o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, inaugura a sua próxima temporada com uma nova empresa, a qual fará parte com o maestro Carlos Dias. A essa nova exploração não serão estranhos alguns elementos do Porto.

—Acentuaram-se ontem as melhoras do actor Alberto Reis, o qual continua, contudo, retido em casa.

—Depois dos espectáculos que vai realizar a Coimbra e Aveiro, a companhia do Variedades estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, na próxima sexta-feira, com a peça *Deus lhe pague*.

—No Coliseu dos Recreios continua aberta a inscrição de coristas para a nova companhia de género musicado que o empresário Ricardo Covões está a organizar, com vista á próxima temporada.

—Foram contratados para trabalhar de 5 a 11 de Agosto, no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, os artistas Domingos Marques e Maria Adelinha.

—Para o espectáculo que nos primeiros dias do mês de Setembro se realiza no Coliseu dos Recreios, com o nome de «Grande Festa de Lisboa», prestam o seu concurso os aplaudidos artistas Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro.

—A jovem cantora Maria Emilia Guinot, discipula da professora Hermínia Alaguir, elemento já destacado da Emissora, é amanhã homenageada no Lus Futebol Clube, do Barreiro, donde é natural.

Maria Matos

Maria Matos, que há meses sofreu de grave doença, encontra-se já restabelecida e autorizada, pelos seus médicos a voltar a trabalhar. A ilustre artista, que se encontra actualmente em Lisboa, deverá voltar dentro de dias para o Luso, onde tem estado a descansar, a menos que tenha eventualmente de reaparecer no próximo mês e começar, dentro de dias, a ensaiar.

Teatro de amadores

É esta noite, conforme noticiámos, que o grupo cénico e o coro do Grupo Dramático Lisboense vão apresentar, no ginásio do Sport União Sintense, «Entre a flauta e a viola», de Camilo, «O urso», de Tchekov e, ainda, o seu programa de canções populares portuguesas, reventando o espectáculo para a biblioteca da instituição visitada.

«Sol e Touros»

Um novo filme português

Depois da estreia por convites, com as reacções do público a quem este despretensioso filme se dirige, verifica-se que o seu produtor, Fêmeira de Almeida, acertou no alvo da bilheteira. Explorando um caso novo em Portugal, a aparição dum matador de touros, tateando o ambiente e sem ter, como «Currito de la Cruz», uma novela em que se apoiou, o filme vê-se com agrado e está bem doado de graça e sentimento.

Manuel dos Santos, o protagonista, oferece o interesse da sua arte de tourear e da naturalidade de representar sem vícios de teatro. Segue-se-lhe um actor de processos naturais, Eugénio Salvador, o neto daquele Salvador Marques que tão bem escreveu de touros; Eriço Braga, com o prestígio da sua figura, e Costinha, com o da sua graça, e três simpáticas raparigas, uma delas estreante, Ana Paula, que aponta qualidades; Leonor Maia, que contribui com a sua beleza.

O CASINO ESTORIL

apresenta todas as noites grandes atrações internacionais

Podemos dizer que o Casino Estoril, á maneira dos seus congéneres da Europa, marca este ano o centro das grandes realizações artísticas. Conduzido pela experiência de Erico Braga, o Casino Estoril apresenta todas as noites um «Floor Show» que constitui um espectáculo de categoria internacional. Nada menos de quatro atrações de classe inconfundível formam o seu «cast»: «Capella and Patricia» das mais afamadas parcerias coreográficas no panorama do music-hall mundial, arrebatando o público com o prodígio das suas figuras coreográficas; Lili Bartell, bailarina acrobática, maravilhosa e única no seu género; Glen Pope, do Carlton e do Riaz de New York, um mago da fantasia, com trucs inéditos; «The Bluebell Girls» a graça e a elegância de oito raparigas estuantes de mocidade que deram brado no Lido, no Bal Tabarin e no Folies Bergères, de Paris.

A completar este conjunto inédito em Portugal as orquestras «Los Gansos Cantores» de moldes característicos e tipicamente cubanos.

Almeida Cruz e «Star Dust» mantêm a animação dos bailes, que também todas as noites se realizam, quer no Salão do Restaurante, quer no Yacht Club ou Wonder Bar, onde pontifica a tábua de arte insuperável de Segundo Galarza com o seu «Solovox».

O Floor Show, com todas as atrações, começa todas as noites no Salão-Restaurant, ás 23 e 45 e no Yacht Club á 1 hora.

firma as suas, e a bailarina espanhola Eulalia del Pando, Amália Rodrigues, num fado, e Fernando Baptista numa canção contribuirão para que o filme tenha larga carreira popular. O realizador espanhol Busch honra a veterania, é bom o som e boas as fotografias que Octávio Bobone fez no Campo Pequeno e em Sevilha e que aparecem misturadas com outras de Madrid e de variadas praças, onde Manuel dos Santos tem triunfado.—Visor 59.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Carlos Selvagem comenta amanhã o filme de Duvivier, «Ana Karenine»

Isto de dar a conhecer ao público «filmes que não esquecem», de grande classe, valorizando-os com comentários por escritores, artistas e homens de ciência, é uma iniciativa própria da cidade e ha muito que ela se fazia sentir em Lisboa. Deve-se a sua realização ao Jardim Universitário de Belas Artes que, assim, lenta mas seguramente, e com o aplauso do público, vai realizando a sua alta missão cultural.

Amanhã, ás 18 e 30, exhibe-se, no Tivoli, mais um desses «filmes que não esquecem», «Ana Karenine», que vai ser comentado pelo brilhante e consagrado dramaturgo Carlos Selvagem.

O interesse por ouvir o autor de «Entre Giestas» dissertar acerca da imortal obra de Tolstoi é enorme e justifica-se.

II Festival de Cinema

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, no Ateneu Comercial a segunda sessão cinematográfica, integrada no programa do «II Festival de Cinema Europeu», com o filme alemão «Sorriso de perdição».

A odisseia dum presidiário

no filme «Sempre em meu coração» e «O que as trevas ocultam», dum realismo brutal, com Bogart, hoje, no Coliseu, em programa-duplo

Quer passar a noite vendo um gigantesco programa de cinema duplo? Então, vá ao Coliseu, onde se exhibe em unico dia *O que as trevas ocultam*, história de impressionante realismo, mesmo brutal, com Bogart, que faz um arrojo do domador de feras. O outro filme é o romance real e empolgante dum presidiário que está inocente dos crimes de que o acusam e para quem se fecham todas as portas do Mundo. Amanhã, *Isabel de Inglaterra* e *Zona Tórida*.

Recintos de diversões

No Cristal estreia-se hoje a Orquestra Cliper, dos melhores conjuntos musicais do momento.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a carreira duma das MAIS ENCANTADORAS COMÉDIAS DA TEMPORADA:

Nasceste para mim

Trata-se duma comédia admirável que consagra definitivamente o talento e a graça extraordinária da nossa grande vedeta: JEANNE CRAIN. A seu lado, o grande actor, bailarino e cantor DAN DAILEY.

INSTRUÇÃO

Curso práctico de francês

No Ateneu Comercial de Lisboa, vai começar a funcionar um curso práctico de francês, dirigido pelo sr. Albano Granha, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 22 ás 23 horas. A inscrição está aberta na secretaria geral do Ateneu.

Exposição escolar

Amanhã, ás 15 horas, com assistência do sr. ministro da Educação, ser inaugurada a exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, na Estrada de Benfica, 275.

UM RELÓGIO VALIOSO

VIENA—Nas salas de recepção da residência do presidente da Austria, no Palácio Hofburg, em Viena, encontra-se uma obra-prima das mais valiosas da época de barroco, um relógio, que não pesa menos de 70 quilogramas, de prata e que vale hoje cerca de 10 milhões de xelins austríacos. Este relógio tinha sido oferecido á imperatriz da Austria, Maria Teresa, por ocasião do jubileu da sua coroação, pelo grão-duque de Hessen-Darmstadt.—(H. A. E.).

NOVOS MÉDICOS

Concluíram a sua formatura em Medicina, com brilhante classificação, os Drs. D. Ema Machado da Cruz Nôvo, Jacqueline Jalay Saldanha de Azevedo e Eduardo Luis Shirley Zuzarte Cortesão.

Vida mundana

DIPLOMATAS

Segundo a Agência Efe, foi promovido a ministro plenipotenciário o actual conselheiro da embaixada de Espanha em Lisboa, sr. Bertrand de Lys, que por tal motivo regressará ao Ministério até lhe ser designado novo posto.

CASAMENTOS

Na capela de Nossa Senhora da Conceição, no Freixial, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Alvelos, gentil filha do sr. António Pereira Alvelos, já falecido, e da sr.ª D. Maria Dias Coelho Almeida Alvelos, com o sr. Raul Feio, locutor da Emissora Nacional, e filho do sr. Raul Feio, já falecido, e da sr.ª D. Ofélia Silva Carvalho. Serviram de padrinhos da noiva sua mãe e seu tio, sr. António Dias Coelho; e, do noivo, sua mãe e o sr. dr. António Alvelos, irmão da noiva. Ao acto, que foi celebrado pelo padre dominicano Gardiner, assistiram muitos convidados, tendo sido oferecido pela mãe da noiva um finíssimo copo-d'água, em cara dos tios do noivo. Os noivos seguiram para o Norte.

—Realizou-se na capela do Monte da Virgem, em Gaia, o casamento da sr.ª D. Alda Lopes da Silva Martinho, filha da sr.ª D. Albertina da Piedade Lopes Martinho, já falecida, e do sr. João Manuel da Silva Martinho, com o sr. Marco António Leite de Faria, filho da sr.ª D. Idalina Gonçalves Leite de Faria e do sr. Roberto Leite de Faria. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Rosa Correia Santos Lopes e seu marido, sr. Manuel dos Santos Lopes, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Isabel Martins de Pinho e o sr. Jorge Cardoso Ferreira Gonçalves. Finda a cerimónia, a poeisa, sr.ª D. Olga Mariana, tia da noiva, ofereceu na sua casa, do Porto, um copo-de-água aos convidados.

VIAJANTES

De regresso da sua viagem por Espanha, França e Itália, chegaram ao sr. António Barbosa de Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Laura Garcia Cort Barbosa de Oliveira.

PUBLICAÇÕES

Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O vigésimo volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira continua a publicar-se com a maior regularidade, estando agora a ser distribuído o fascículo n.º 231. Contém 100 páginas de texto compacto, belamente ilustrado, com os mais variados assuntos sobre Panscosmismo, Panceísmo, Pan-cristianismo, Pandectas, Panegírico, Pan-eslavismo, Pan-germanismo, Pan-islamismo, Panteísmo, Pantomina, Pão, Papa, Papagaio, Papeira, Papéis, Papel, Papila, Papiro e Papirologia.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira tem já 19 volumes completos, impressos em papel especialmente fabricado para esta obra e primorosamente encadernados. A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa proporciona a posse imediata de toda a obra completa, mediante pagamentos suaves.

VIDA ARTÍSTICA

A ultima exposição do Circulo Mário Augusto

Na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique encerra-se hoje, ás 22 horas, a ultima exposição promovida pelo Circulo Artístico Mário Augusto. No auto de encerramento, o sr. Raul Esteves dos Santos faz ali uma conferência intitulada «Breve digressão pelos domínios da Arte», na qual vivenciará os mestres da pintura portuguesa, desde Vieira Lusitano e as escolas de pintura do Mosteiro da Alcobaca e de Ajuda, ás mais modernas academias do nosso tempo.

União «Stella Vitae»

Os ex-seminaristas que frequentaram, pelo menos, um ano de seminário, acabam de fundar a «União Stella Vitae». O núcleo inicial dos entusiastas, no cumprimento dos estatutos já superiormente aprovados, pretende imprimir á nova instituição uma índole cultural, recreativa e desportiva, mantendo entre todos os que passaram pelos seminários e não foram ordenados presbíteros, a camaradagem e o espirito de cooperação indispensáveis ao caracter da sociedade.

O seu grupo coral, que tem actuado em polifonia e gregoriano, é uma das mais interessantes manifestações de U. S. V. que procura empregar os seminaristas em más circunstâncias de vida, preparando-os para os concursos e valorização profissional.

Melhoramentos locais

Promovidas pela comissão de festas da Seixeira (Aldeia de Paio Pires), vão efectuar-se de 6 a 9 de Agosto os tradicionais festejos em honra da padroeira da freguesia, com o seguinte programa:

Dia 6, ás 10, bodo aos pobres, sob o patrocínio do sr. governador civil de Setúbal; ás 22, abertura do arraial, quermesse, tombola e baile abrilhantado por uma orquestra do Seixal; dia 7, ás 7 horas, alvorada; ás 10, pedatório; ás 12, cerimónias religiosas na igreja paroquial; ás 18, procissão do Orago, que percorrerá as ruas, acompanhada pela banda da Sociedade Musical União Seixalense; dia 8, ás 19 horas, cavalhadas, com valiosos prémios; ás 21, baile; dia 9, prosseguimento das festas. O produto reverte para melhoramentos do local denominado Alto da Seixeira.



MARY SANDRA

CRISTAL

Um inacreditável programa de Variedades com
38 FAMOSAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

HOJE ESTREIA DA
ORQUESTRA OLIPER
dos melhores conjuntos musicais da actualidade

Sacha Goudine

O melhor e mais completo conjunto coreográfico de Espanha

BALLET MARY SANDRA

com as suas insinuantes artistas bailarinas

As gentis e esculturais bailarinas espanholas

SILVIA MONTE — DORITA TRIANA

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS o seu inconfundível o a egre animador **MAX**

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

CARMEN DEL MAR e ANITA LUCENA

MARY-MELY, HERMANAS BARON, LOLITA SEVILLA,

SARA SENY e MABEL VALENCIA

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Brevemente, estreia de uma grande atracção

Ar condicionado Temperatura agradável

CASINO ALMOUROL FEIRA POPULAR

(das 22 até de madrugada)

O RECINTO MAIS ELEGANTE e RISTOCRÁTICO DE LISBOA

HOJE e TODAS AS NOITES em grande êxito

AMALIA GARCY — AMPARITO BETRY

e a Orquestra Internacional **SCUSA PINTO**

ENTRADA FRANCA

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO
DANCING DE LISBOA

Telef. 20919

A BAILARINA **JOSEFINA MARIA** com o seu guitarrista **MANOLO NAVARRO**

GRANDE **LINA BERRY** ENCANTADORA
EXITO DE **VEGETA DE BAILE**

MARY MOYANO — VIRGINIA BANDERA — CARMEN
UBILLA — ORQ. OLIMPIA com o vocalista **HERLANDER**



DESPEDIDA DO FILME

REVOLTADA

com **JEAN KENT, Dennis Price**

e **Flora Robson**

«Matinées» diárias

EDEN

Do lodo nasceu

uma flor

Um filme de aventuras, com

Wanda Hendrix, Robert Mont-

gomery e Thomas Gomez

«Matinées» diárias

CONDES

O grande êxito nacional

Sol e Toiros

com o «espada» português

Manuel dos Santos, Ana

Paula, Tatão, Erico, Costinha,

Amália e Fernanda Baptista

ODEON

Época de Verão

A Canção de Scheherazade

com **Ivone de Carlo**

PALACIO

Ciclone Feminino

com **Joan Davis**

LIS

UMA MULHER ESTRANHA

O Mundo de Amanhã

com **Stewart Granger**

PAVILHÃO PORTUGUÊS

DO CÉU CAIU UMA ESTRELA

ROUBO DE PÉROLAS

ODEON-PALACIO

A's 15,30 e 21,30
REPOSIÇÃO DE UM PROGRAMA EXCEPCIONAL

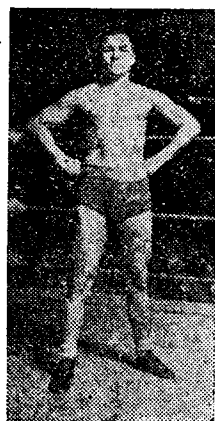
A CANÇÃO DE SCHEHERAZADE

A história do famoso compositor **RIMSKY KORSAKOW** numa obra em deslumbrante
Tecnicolor com **Yvonne de Carlo — Jean Pierre Aumont — Brian Donlevy**

CICLONE FEMININO

engraçada comédia com **JOAN DAVIS**

«Se **ROUSSEL** emprega, com rara pericia, a sua formidável «Tesoura de Pernas», também eu conseguirei aperfeiçoar, graças a **CONSTANT LE MARIN**, uma prisão de pescoço com estrangulamento, de que **ROUSSEL** não vai ficar a rir-se!...» Foi o último desafo de **JOSE LUIZ**, ao ser contratado.



HOJE PELAS 22 HORAS NO Estádio Mayer

Noutra emocionante sessão de

LUTA Livre Americana

com os magníficos Campeões internacionais

José Luiz — Roussei

Belzic — El Romano (marinheiro)

Roudelle — Barrigana

Minissimi — Morejon

Praços acessíveis — Peão 7\$50 — Bancada 15\$00

BOX Amanhã às 21,45 no Estádio Mayer

JULIO NEVES

vencedor por K. O. de **Ascensio, Figueiredo II, Sousa e Albarran** no combate máximo da sua carreira contra o campeão de Portugal

JORGE LARSEN

O combate mais desejado pelo público, por **Julio Neves** e por **Jorge Larsen**

Podrá **Julio Neves** colocar o seu soco demolidor, num adversário de grande astúcia?

Um programa nacional de grande sensação

VALENTE ROCHA — SOUSA II

DAVID FERREIRA — DUARTE

CRUZ PASSOS — C. CORREIA

As bilheteiras do Estádio Mayer funcionam até às 22 horas, abrindo amanhã às 10 horas.

JULIO NEVES



Estreia da alegre comédia

Nasceste para mim

com **Jeanne Crain**

e **Dan Dailey**

«Matinées» diárias

TIVOLI

Estreia da alegre comédia

Nasceste para mim

com **Jeanne Crain**

e **Dan Dailey**

«Matinées» diárias

Politeama

Um filme maravilhoso

A luz que nos

guia

com **Dana Andrews,**

Merle Oberon e Arthur

Rubinstein

Esta comédia tem refrigeração de ar

CAPITOLIO

EM DESPEDIDA:

Ressurreição

Grandiosa versão do fa-

moso romance de **To stoí**

com **Doris Durand**

TERRAÇO

HOJE, às 21,15: O Sublime

Aventureiro, com **Rex Arri-**

son; e A Aranha, intrigante mistério policial.

R E X

MEIA LUZ

O homem com dois passados

TERRASSE

UMA MULHER ESTRANHA

O Mundo de Amanhã

CASINO

Violino Mágico

com **Stewart Granger**



LUSO

HOJE

NOITE ELEGANTE

Animador **Filipe Pinto**

Fados Castiços, por

Quinta Gomes, Ma-

nuel dos Santos, Ce-

leste Rodrigues, Fer-

nando Farinha, Cida-

nho Meneses. Acompa-

nhamentos por António Bessa e Mi-

guel Ramos. O LUSO é o Salão mais

arejado de Lisboa.



FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 LISBOA

Estufa Fria

Parque Eduardo VII — 5.ª Feira, às 21,45

Concerto Sinfónico promovido

pela **CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção:

Mário de Sampaio Ribeiro

Solista: **LUIZ BULTON**

Obras de: **Rossini, Chaminade, Cluck-**

Mott, Bach, Sampaio Ribeiro, Sibelius e

Rimsky-Korsakov

Bilhetes à venda na Estufa Fria, Casas Va-

lentin de Carvalho e Sasseti e Paços do

Concelho (Tesouraria)

MARIA VITORIA

2 sessões às 20,30 e às 21,45

Um estrondoso êxito de gargalhada

a grande revista da alegria

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a estreia em Portugal da azougada

vedeta brasileira **LILY MORENO — Leonia**

Mendes, Ema de Oliveira, Soares Correia,

Santos Carvalho, Eugénio Salvador e João

Perry e os 3 boémios

O único Teatro aberto em Lisboa



ECOS

O almirante Gago Coutinho fez ontem, na inauguração do busto do Infante D. Henrique, em Faro, um discurso que Portugal todo devia ouvir. Os seus trabalhos sobre a história das descobertas dão-lhe uma autoridade especial para se pronunciar sobre eles. A figura do Infante é para ele a chave dum grave problema.

Que seria de Portugal, se o Solitário de Sagres não rasgasse, num golpe de gênio, o caminho dos Mares?

A política das grandes navegações, ao mesmo tempo que preparou o Mundo moderno, assentou Portugal numa base indestrutível. O almirante Gago Coutinho, que não só conhece a história, mas faz também história, tem de ser visto sob estes dois aspectos, a fim de que a sua personalidade assumo o relevo que lhe cabe.

Numa idade em que geralmente os homens ilustres escrevem as suas «memórias» ou dormitam, a «sombra das glórias conquistadas, ele mantém-se de pé e explica aos descendentes dos heróis as façanhas dos seus avós.

Segundo André Maurois, o escritor Marcel Proust tinha, em alto grau e fundo no coração, o culto da sua mãe. Dez anos depois da sua morte, quedava horas e horas a pensar nela, embevecido na sua lembrança, vendo-a e beijando-a, como se a tivesse junto de si. Até mesmo quando escrevia sentia a sua presença, pousando nele os seus olhos duma suavidade infinita. Alguém dizia:

—«O espírito de Proust vem-lhe do pai, o coração vem-lhe da mãe».

Sabia observar, dissecar e analisar, mas quando se tratava do sentimento e dos dramas humanos, que vinham ao seu conhecimento, o romancista descobria a vida, nos seus aspectos mais tocantes e sensíveis, e alguma vez chorou sobre as vítimas.

A cidade de East-London, na África do Sul, está a ser abastecida de água por um navio-cisterna, o «Athelerown», de 11.000 toneladas. Faz regularmente a viagem, entre Durban e East-London, uma vez por semana. A terrível seca que assola o planeta parece uma das pragas com que

Jehovah castigava os povos, quando os seus vícios eram clamorosos.

Na Inglaterra, Bélgica, Holanda e poucos mais países choveu copiosamente, abrandando o calor. Aparte as chuvas de Maio, nós estamos como os pobres, á porta das igrejas:

—«Uma esmola, senhor, por amor de Deus!»

Passámos ontem algumas horas, numa das mais belas praias de Portugal. Que animação! Que amena temperatura! De manhã, um espesso nevoeiro cobriu água e terra. Ruas e telhados molhados. As árvores a pingar orvalho. A tardinha, o Sol apareceu, do lado de Oeste, com o seu melhor sorriso e a sua luz mais tépida e acariciante.

Quando, á boca da noite, chegámos a Lisboa, percebemos que o bem... bem pouco dura.

No seu recentíssimo livro, «Nietzsche ou o Declínio do Espírito», Gustave Thibon, escreve isto:

—«Poder-nos-ão censurar por termos dado maior importância ao drama interior de Nietzsche do que ao estudo do seu sistema filosófico. Mas é que nós pensamos que no filósofo a doutrina é sempre determinada pelas paixões e reacções do homem...».

Mal dos que, além das lições dos livros que nos deixaram, não guardam no peito uma lição maior. A originalidade só se compreende bem, quando a buscamos nas palpações do nosso ser.

Baudelaire, entendido na matéria, não tem dúvida em afirmar que dos livros se extraem, ás vezes, os lugares comuns, ao passo que do coração ou da consciência unicamente vêm a verdade e a certeza.

Da edição das «Obras Completas», de Ferreira de Castro fazem parte «Pequenos Mundos» e «A Selva», agora reaparecidos. Um soberbo livro de viagens e um romance de renome universal.

Apetece relê-los, a fim de verificar que os belos livros são como os cedros do Líbano cujo incenso se magnifica com os anos.

UM FAMOSO «AVANÇADO» ARGENTINO vem jogar em Portugal

A NOTICIA TEM foros de sensacional: está em Lisboa, Lorenzo II o famoso «avanzado» internacional argentino, que vem jogar na equipa de um dos mais populares clubes lisboetas. Na próxima época, ocupando o lugar de um «internacional» português que vai abandonar o desporto, Lorenzo II, cuja transferência foi paga ao seu clube de Buenos Aires por algumas centenas de contos, alinhará já na equipa... do clube lisboeta que o contratou e que, por enquanto, não quer divulgar a noticia, a fim de só a tornar publica quando o jogador que se retira efectuar a sua festa de despedida, já com Lorenzo II a alinhar.

Mas Lorenzo II poderá ser visto antes disso. Depois de amanhã, á noite, o famoso «avanzado» argentino irá á Feira de Algas a convite da gerência deste popular centro de diversões. E acedeu amavelmente a colaborar numa excelente ideia: a de assinalar a sua presença com a oferta de um prémio á pessoa que primeiro o descobrir. Assim, depois de amanhã, á noite, na Feira de Algas, Lorenzo II entregará um sobrescrito com 500\$00 á primeira pessoa que lhe perguntar: «O sr. é o famoso Lorenzo II?».

Um novo decreto sobre o regime cerealífero

Do gabinete do sr. ministro da Economia foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto-lei referente ao regime cerealífero, no qual se estabelece que continuarão em vigor, para a campanha 1949/50, todas as disposições do decreto-lei 26.993 de 31 de Julho do ano passado.

Acentua-se, no preambulo do documento que este ano cerealífero, apresenta, em relação ao ano anterior, aspecto um pouco melhor, contando-se com 200.000 toneladas de trigo nacional destinado ao consumo publico, o que não dispensará, no entanto, que se proceda a volumosas importações. Frisa-se no referido documento que constituirá preocupação fundamental a qualidade do pão, conjugada com a defesa do seu preço e, no capítulo protecção á lavoura, o Governo afirma-se disposto a consentir um alimento substancial no bonus de adubo em ordem a determinar uma baixa geral nos respectivos preços.

Prevê-se que o custo do sulfato de amónio será em de mais 12 por cento, diminuindo o preço medio dos superfosfatos em 10 por cento.

BEVIN SEGUIU PARA A SUIÇA

ANNECY, 1—O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, que está em Evian, partiu para a Suíça, onde conferenciará com várias personalidades.—(France Presse).

As críticas de um jornal inglês ao plano americano de auxílio militar à Europa

(Continuação da 1.ª pág.)

Segundo os planos existentes, os três chefes militares americanos devem conferenciar com representantes de nove dos doze países signatários do Pacto do Atlantico Norte, antes de regressarem a Washington. Em Londres, esses chefes militares americanos devem conferenciar com representantes das forças armadas britânicas, dinamarquesas e norueguesas. Na quinta-feira, em Paris, avistam-se com o marechal Montgomery, chefe das Forças Armadas da União Ocidental, e representantes da França, da Bélgica e da Holanda. Não se pensa por agora numa conferência com representantes militares de Portugal.—(Reuter).

Um jornal inglês diz que o plano americano é abandonar a Europa sem defesa

LONDRES, 1 — O jornal conservador «Daily Telegraph» diz hoje ser necessário que de ambos os lados do Atlantico seja frisada a seriedade das intenções quanto á defesa da Europa Ocidental. O jornal diz que existem provas mais que tangíveis de que o papel dos vários países signatários do Pacto do Atlantico Norte tem de ser mais claramente definido e que será necessário modificar o caracter das industrias de guerra de cada um desses países, de acordo com um plano comum. O articulista continua: «Principalmente na França e na Itália, a hesitação do Congresso dos Estados Unidos em apoiar o programa de auxílio militar, nos termos em que foi apresentado pelo presidente Truman, sugere que, por mais que se diga publicamente o contrário, a política americana é abandonar a Europa Ocidental indefesa, fixando as autênticas linhas de defesa em outras zonas». Frisando que em Washington as manobras navais em conjunto e o estabelecimento de um Q. G. unico em Fontainebleau não são considerados como passos decisivos e como uma manifestação visível da coordenação da defesa, o «Daily Telegraph» diz que é de esperar que a visita á Europa dos chefes militares americanos «venha a servir para remover pelo menos uma parte deste cepticismo». Avisando que a Rússia continua a manter os maiores efectivos militares em tempo de paz, em toda a história do Mundo, o articulista declara que «a unica forma das potências ocidentais terem a esperança de evitar a agressão e tornar a paz possível é combinar na realidade todos os seus recursos em materiais e em homens».—(Reuter).

Moscovo e o Pacto do Atlantico

PARIS, 1 — O jornal das direitas «L'Epoque», procurando descobrir qual será a reacção de Moscovo ao Pacto do Atlantico Norte, escreve: «Se Moscovo tem actualmente um sistema, esse sistema consiste em não abrir conflitos, mas nunca em permitir que os conflitos existentes tenham uma solução adequada. Lenine tinha em sua volta um grupo de homens que tinham vivido no estrangeiro, que conheciam várias línguas e que tinham os olhos bem abertos. Actualmente o Kremlin é governado por homens que nunca tiveram uma educação estrangeira e cuja cegueira apenas nos permite seguir uma linha geral mesmo que as realidades se modifiquem no campo internacional».—(Reuter).

Paul Spaak

está em contacto com o rei Leopoldo

para tentar a solução da crise

GENEVBRA, 1—Paul Henri Spaak presidente do Conselho da Bélgica deve avistar-se hoje com o rei Leopoldo, em nova tentativa para resolver o problema dinástico belga.

Com Spaak chegaram o ministro das Pensões, Jules Merlot, que declarou: «O Partido Socialista belga decidiu enviar três delegados, num esforço para esclarecer a situação, que é exigido pelos interesses não apenas da Bélgica mas da Europa. O ministro das Pensões acrescenta ainda que não havia qualquer alteração na política do seu partido, que se opõe ao regresso do rei Leopoldo ao trono, pedindo a sua abdicación em favor do príncipe herdeiro Balduino».

Outro dos delegados é o deputado e burgomestre de Malines, Antoine Spinoy. Com eles veio o cunhado de Spaak com o rei. Em 25 de Abril, ele e o segundo encontro este ano, de Spaak com o rei. Em 25 de Abril, é o príncipe Carlos, regente da Bélgica, irmão do rei, conferenciaram inutilmente com este em casa do ministro da Bélgica em Berne.

Spaak avistou-se ontem á noite com Leopoldo e, ao regressar ao seu hotel, pouco antes da meia noite, disse aos jornalistas: «Tive uma audiência do rei. Avistar-nos-emos, de novo ás 11 horas de amanhã e regressaremos depois a Bruxelas».

A entrevista durou cerca de duas horas.—(Reuter).

Inaugurou-se o curso de férias

Inaugurou-se hoje mais um curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa, instituído para portugueses e estrangeiros e subdividido em oito disciplinas. A primeira, que constitui um autentico curso de iniciação da língua portuguesa, a cargo do prof. dr. Artur Figueira foi também a que serviu para a inauguração desta louvável iniciativa de alcance cultural com uma aula que se efectuou ás 14 horas. As restantes aulas deste curso estão marcadas para a mesma hora, de todos os dias úteis a Agosto.

O segundo curso, que também se efectua todos os dias, ás 15 horas, versa ainda sobre a língua portuguesa, mas com aspecto complementar. Está confiado ao professor dr. Ferreira de Almeida.

Segue-se um curso de Filologia portuguesa regido pelo professor dr. Artur Figueira, cujas aulas, em numero de onze, principiarão no dia 4, ás 16 horas.

O professor dr. Vieira de Almeida fará, por sua vez, um curso de Literatura portuguesa que conta igualmente de onze lições, e principiou hoje, ás 16 horas.

A cargo do professor dr. Mario de Almeida querque ficou um curso de História de Portugal, em onze lições, a principiar das quais se efectua amanhã, ás 17 horas.

O sexto curso versa sobre Arte portuguesa, está entregue ao professor dr. Ferreira de Almeida. Consta de seis lições, que começa amanhã, ás 16 horas, e de cinco visitas de estudo a alguns monumentos da capital.

CHURCHILL TRABALHA EM FERIAS

GARDONE, 1—O sr. Winston Churchill trabalhou ontem todo o dia nos seus aposentos do hotel. A tarde foi visitado por lord Ismay, que foi seu chefe do estado-maior durante a guerra.—(Reuter).

A BATALHA DOS TRUSTS

por Henry Peyret

AS GRANDES ORGANIZAÇÕES QUE DOMINAM A ECONOMIA MUNDIAL

NO SUMARIO: O que é um trust? A evolução dos grandes trusts industriais. A luta contra os trusts. A rivalidade entre os trusts ingleses e americanos. Os grandes monopólios nacionais e mundiais. Os adversários dos trusts.

O livro que todas as pessoas esperavam. Um livro que desvenda os segredos da política mundial e revela a verdadeira razão dos atritos entre as grandes potências.

Um volume cartonado, de 132 pág., com mapas e gráficos 12\$00

É o quarto volume da COLEÇÃO SABER

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Gáveas, 6, 2.º (ao Camões), Telef. 30826 - LISBOA

TENDAS E TUDO PARA CAMPISMO
VIEIRA CAMPOS
312 RUA DA PRATA 317

PASTA MEDICINAL
Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

A CRISE E OS SEUS PERIGOS (2)

Há sugestões para rever

o mecanismo do Plano Marshall

Por David Raymond

Porque digo eu que a crise aparentemente inglesa é, no fundo, uma crise americana? Porque os americanos não se aperceberam a tempo das consequências da aplicação do Plano Marshall como arma da guerra fria contra os seus adversários de Leste.

A transformação do plano, de instrumento de recuperação económica em arma de combate político, levou à criação de uma Europa Ocidental economicamente artificial. Esta região é fermada por países de economia industrial que precisam de ter assegurados os mercados onde compram as matérias-primas e onde vendem os produtos manufacturados.

A primeira consequência da guerra fria foi a divisão do continente europeu em dois compartimentos estanques, fazendo cessar a corrente normal de trocas entre o Ocidente e o Leste, e aumentando, em proporções exageradas, as necessidades do Ocidente em dólares. Ao mesmo tempo a América aumentou o volume das suas exportações para os países da Europa Ocidental e diminuiu o das importações daquela zona.

Os americanos, por outro lado, pré-gavam as vantagens do comércio livre e por outro aumentavam as tarifas alfandegárias. As declarações dos seus dirigentes exaltam as vantagens da liberdade de trocas, os actos traduzem-se pela proibição do comércio entre os países da Europa Ocidental e Oriental. Praticamente, a que conduziu esta política? A impossibilidade

para o Ocidente da Europa de comerciar simultaneamente com a Europa Oriental e com a América. Os países que a constituem foram colocados na contingência de se devorarem uns aos outros.

Os efeitos da crise na guerra fria

Se os americanos persistirem na sua atitude minarão os alicerces em que assenta o plano Marshall—não devemos esquecer-nos de que este visa libertar a Europa ocidental da hipoteca comunista—ou diminuindo o poder de compra dos países beneficiários desse plano, tornarão cada vez mais grave a rarefação de dólares correndo o risco de enfraquecer a posição dos Estados Unidos na guerra fria em que estão empenhados.

Não há, de um e outro lado do Atlântico, nenhum observador imparcial e objectivo dos acontecimentos que não preveja as consequências delicadas que podem resultar de qualquer dessas soluções. Se a Grã-Bretanha, por exemplo, fosse obrigada a aumentar o ritmo das suas trocas comerciais com a Europa Oriental, o edifício da União Ocidental e do pacto do Atlântico ficaria ameaçado de ruína rápida.

Vista a situação pelo prisma das relações internacionais e da sua expressão actual—a guerra fria—o conjunto da situação estratégica ficaria profundamente afectado por esse facto, pois aumentaria o grau de dependência do Ocidente em relação ao bloco oriental.

Os receios provocados por esta ameaça são debatidos publicamente na Imprensa dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Não falta quem explique com ela a atitude relativamente conciliatória da delegação soviética na conferência quadripartida de Paris. Os russos ter-se-iam convencido de que a crise americana e as suas incidências nos países da Europa Ocidental obrigariam estes últimos a intensificar o seu comércio com a U. R. S. S. e a Europa Oriental, dando a diplomacia soviética uma vantagem apreciável nas negociações previstas para o próximo mês de Setembro.

Encara-se a revisão do Plano Marshall

Começam a aparecer várias sugestões para a revisão de toda a concepção e de todo o mecanismo do plano Marshall à luz destas realidades, a fim de que os Estados Unidos possam conservar a sua posição estratégica e não perder as vantagens que conseguiram ultimamente na guerra fria. Como proceder a essa revisão?

Walter Lippman, na América, o «Observador» e o «Economista», na Grã-Bretanha, entendem que o Plano Marshall, tal como foi originariamente concebido, cumpriu a sua missão. A nova fase da sua aplicação consistiria em estabelecer, para além de 1952, a tutela americana sobre a economia da Europa ocidental prolongando por um período imprecisvel a hipoteca da dollar sobre o comércio europeu.

No seu ultimo relatório enviado ao Congresso sobre a situação económica dos Estados Unidos, o presidente Truman não deixou, por entre as expressões de optimismo que o esmaltam, de chamar seriamente a atenção dos parlamentares norte-americanos para os riscos que representaria para os seus planos, tanto políticos como económicos, o facto de os países europeus serem obrigados a concluir acordos comerciais discriminatórios para remediar os efeitos da penúria actual de dólares. Se isso acontecesse, os interesses americanos ficariam ameaçados de uma forma directa, e talvez irremediável.

O que até agora se tem passado no âmbito das relações entre o presidente e o Congresso, depois da reeleição do primeiro, não é de molde a encorajar aqueles que vêem no seu aviso um começo de regresso ao bom senso. De uma forma geral, as promessas que o presidente fez durante a sua campanha do Outono passado não se traduziram em factos devido à oposição do Congresso.

Os sintomas de que esta situação venha a modificar-se rapidamente não são grandes. Basta ler, para ter a consciência desta verdade, os jornais que do outro lado do Atlântico atacam a economia da Grã-Bretanha como a causa real da crise que o Mundo está a atravessar e cujos efeitos todos teremos de suportar por algum tempo.

A casa que foi

do grande poeta

Afonso Lopes Vieira

foi hoje ocupada

por 18 rapazes

S. PEDRO DE MUEL, 1—(Pe'o telefone). —Com a singeleza que era própria do espirito do grande poeta Afonso Lopes Vieira foi hoje dado cumprimento à disposição testamentária pela qual a casa onde viveu e trabalhou e aqui se fez estimado por todos, passa a ser colónia de férias para os filhos dos pescadores, dos operários vidreiros, dos guardas florestas e dos bombeiros locais.

Às 11 horas, rezou-se missa por alma do poeta, na capela privativa da que foi sua casa, com assistência da viuva, sr.ª D. Helena Lopes Vieira, que, á saída, foi acompanhada pelo chefe do distrito, dr. Afonso Zuquete, que dava a direita; pelo presidente da Câmara, dr. Santos Lopes, que oferecia a esquerda; e por numerosas pessoas de todas as classes sociais, gente humilde da terra e amigos e admiradores de Afonso Lopes Vieira.

Seguiu-se uma visita á casa do poeta, adaptada á instalação de dezoito rapazes, com aranjadas camaratas, amplo refeitório e dependências próprias. Não se pronunciaram discursos e tudo se fez simplesmente, como exigia o cumprimento da vontade do Poeta, que tanto primou pela elegancia mental e moral. O seu perfil de poeta-marinheiro não voltará a ser visto na praia e no mar, mas o alto espirito do português de grande coração fica pairando na casa onde viveu e que a partir de hoje é a Colónia de Férias Dr. Afonso Lopes Vieira.

A velha igreja

do Socorro

é vendida amanhã

por 10 mil contos

Realiza-se amanhã, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, a escritura de venda, á Câmara Municipal de Lisboa, pela quantia de 10.000 contos, paga em três prestações, da igreja paroquial de Nossa Senhora do Socorro e edifícios anexos, abrangidos pelo plano de urbanização da Baixa.

São outorgantes, por parte da Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Nossa Senhora do Socorro, o respectivo juiz, sr. dr. Américo do Carmo Santa Marta e, por parte do Município, o seu presidente, sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto. Assina, ainda, a escritura, como representante do Patriarcado de Lisboa, mons. cônego dr. Alberto Carneiro de Mesquita, deão da Sé Patriarcal.

Nos termos da escritura, aquele templo e os edifícios anexos devem começar a ser demolidos no dia 1 de Setembro próximo, pelo que, até ao dia 30 deste mês, o Patriarcado retirará todas as alfaias e outros objectos do culto que ali se encontram, e os dois estabelecimentos, situados nos referidos edifícios, cessarão a sua actividade. Esses estabelecimentos serão, oportunamente, realojados, com carácter transitório, num pavilhão que vai ser construído no Largo Martim Moniz.

A importância paga pela Câmara Municipal será utilizada pelo Patriarcado na construção de uma nova igreja, a edificar a nascente do Lúceu de D. Filipa de Leocastre, em terrenos cedidos pelo Estado e pelo Município.

A igreja de Nossa Senhora do Socorro, que nada tem de notável, foi edificada em 1816.

JULIO NEVES

que amanhã defronta LARSEN, concluiu a sua preparação para o grande combate

SINTRA, 1—O pugilista Julio Neves que há meses aqui se encontra, terminou ontem a sua preparação para o combate que disputará na terça-feira, contra Jorge Larsen, campeão de Portugal de meios-médios. O ultimo treino de Julio Neves foi presenciado por numeroso publico que se entusiasmou com a «forma» demonstrada pelo grande pugilista moçambicano. Julio Neves declarou estar confiado na vitória, esperando obê-la rapidamente, embora reconheça o valor do adversário. Desta vila são muitos os partidários de Neves que se deslocam para Lisboa, a fim de assistir ao sensacional combate.

A economia é um grande rendimento

Economizando consegue sempre reunir o bastante para adquirir um objecto de valor na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

No passado mês de Abril Portugal exportou 58.858 caixas de conservas de peixe, com o peso de 694.314 quilos no valor de 15.236 contos. Cerca de dois terços foi sardinha.

Foram os portugueses que iniciaram a industria da lapidação de diamantes no Brasil, no meado do século XVIII. Durante a guerra refugiaram-se muitos lapidários holandeses, e lá ficaram.

Alguém enviou do Canadá, para Vila Real de Santo António, uma carta cujo endereço era apenas um barco com letras e numeros. Os serviços dos correios descobriram a matrícula do barco e o seu proprietário.

Teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o sr. eng. Saraiva e Sousa, novo subsecretário de Estado das Obras Publicas.

A Emissora Nacional completa hoje os seus 14 anos de existência.

Importarão em 449 contos os trabalhos de urbanização do bairro de casas para as classes pobres de Elvas.

Os comunistas

chineses

avançam em direcção

às montanhas de Kansu

CANTÃO, 1—As tropas comunistas chinesas avançam de Shensi numa nova ofensiva em direcção á provincia montanhosa vizinha de Kansu, segundo informações recebidas em Cantão.

Nos meios militares desta cidade, supõe-se que o objectivo desse avanço é atacar as tropas nacionalistas do comando do general muçulmano Ma Pu Feng, que tem infligido várias derrotas aos comunistas na região de Sian, durante os ultimos dois meses. Os objectivos imediatos, segundo consta, são Ping Lang, importante cidade da provincia de Sian, na estrada de Hanchow, e Kuating, a Sueste de Kansu.

Os comunistas, avançando em direcção á fronteira de Kansu, vindos de Paochi, segundo consta, ocuparam Lunghshen, 40 quilómetros a Noroeste de Paochi. Consta ainda que outras tropas comunistas ocupam posições entre Sian e Paochi. Desta cidade parecem avançar para o Sul, mas, nos ultimos dias, a actividade dessas tropas não tem sido grande. A ameaça a Chungking, capital da China no tempo da guerra, pode surgir nesta frente de batalha.

Em Cantão falava-se hoje muito da retirada dos comunistas da cidade de Chuchow, entroncamento ferroviário importante e que é atribuída a uma questão de manobras e não é uma retirada forçada. O caminho de ferro para Changsha, na provincia de Hunan, ainda em poder dos nacionalistas, foi cortado por estes, a fim de obstar ao avanço dos rebeldes.—(Reuter).

NA FEIRA

DE ALGÉS

não há CALOR

mas amanhã

haverá

uma

SENSACIONAL

SURPRESA

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho.

Segure os seus haveres na

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

Horários das Carreiras de Passageiros entre Cascais-Marinha-Praia do Guincho e vice-versa (VIA BEIRA-MAR)

Concessionário: S. C. F. Lda

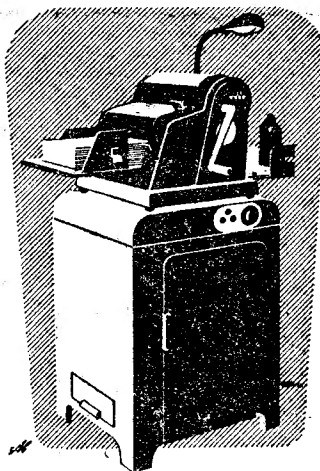
Cascais Est.	Quinta da Marinha	Praia do Guincho	Quinta da Marinha	Cascais Est.
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
8,30	8,45	8,45	9,00	9,15
10,25	10,40	10,50	11,05	11,15
12,05	12,20	12,30	12,45	12,55
15,10	15,25	15,35	15,50	16,00
17,10	17,25	17,35	17,50	18,05
19,45	20,00	20,05	20,20	20,35

Efectuam-se aos Domingos e Feriados Entra em vigor em 1.8.949

Cascais Est.	Quinta da Marinha	Praia do Guincho	Quinta da Marinha	Cascais Est.
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
8,00	8,15	8,15	8,30	8,45
10,05	10,20	10,35	10,50	11,00
15,10	15,25	15,35	15,50	16,05
18,55	19,10	19,25	19,40	19,55

Efectuam-se diariamente, excepto aos Domingos e Feriados, desde 1 de julho a 5 de outubro

Estes horários anulam todos os anteriormente aprovados



DUPLICADORES
MANUAIS E ELÉCTRICOS

RONEO

OS MAIS APERFEÇOADOS
DO MUNDO

SOC. COM.
LUSO-AMERICANA, LDA.

RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SA DA BANDEIRA, 339 • PORTO

ESTORIL

Vende-se moradia com dois andares, um alagado, 800 esc. mensais, rés-do-chão, com jardim, entrega-se vago, mesmo no centro do Estoril, a dois passos do Casino. Mínimo preço 500 contos, com a sisa paga. Trata a Oasis-Agência, Lda., Telex Estoril 432.

BUNGALOW

Vende-se no Guincho, esplêndida situação muito interessante meio mobilado. Preço 350 contos. Trata e mostra a Oasis-Agência, Lda., Telex Estoril 432.

Bilhetes para famílias numerosas

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes para viagens de grupos constituídos por 5 ou mais pessoas da mesma família.

Os preços dos referidos bilhetes traduzem apreciável redução sobre os da Tarifa Geral.

Assim, uma família de 4 pessoas e uma servicial (5 pessoas em total) goza de 30 % de redução. Se o grupo familiar tiver 8 componentes, a redução é de 40 %; se ele for constituído por 10 pessoas, a redução é de 50 %.



**D. Maria Bárbara Correia
de Nóbrega e Sousa**

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Agostinho de Sousa, Amélia Correia da Nóbrega e Sousa Martins e marido e filhos, Carlos Correia da Nóbrega e Sousa, Clotilde Correia da Nóbrega e Silva e marido e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, irmã, tia, cunhada e avó ocorrido hoje, na sua residência do Largo do Mastro, 34, 1.º, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, 2 de Agosto, da Igreja de N. Senhora da Pena, Calçada de Santana, para o jazigo do Alto de S. João, pelas 11 horas e meia.

AGENCIA BARATA

CAÇADORES

De conformidade com o despacho de Sua Excelência o Senhor Subsecretário das Corporações vêm os armeiros abaixo informar os seus Ex.^{mas} Clientes que passam a encerrar os seus estabelecimentos, para almoço, a partir do dia 1 de Agosto, das 13 às 15 horas.

A. M. SILVA
A. MONTEZ, SUCR.
ANTERO LOPES, L.^{da}
ARMAZENS REUNIDOS, L.^{da}
BORGES & NAVARRO, L.^{da}
ESPIGARDARIA BELGA
FERREIRA & C.^a
SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, L.^{da}

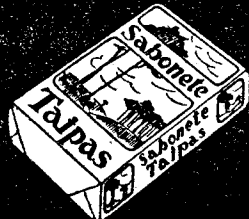
SANDÁLIAS «ENFIM»

Para uso de crianças e adultos nas estâncias e veraneio
ELEGANTES — PRÁTICAS — DURÁVEIS — BARATAS

A venda nas principais casas da especialidade
Agentes: **PREDILECTA** — Rua Palmira, 35 C — LISBOA
Telef. 48200

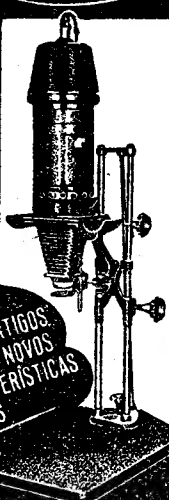
Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAPAS, fabricado com matérias primas tecnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e avermelhada.



me opta

Os
amplificadores
de precisão
absoluta
para
trabalhos
exatos!



VEJA HOJE MESMO
NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS
FOTOGRAFICOS ESTES NOVOS
APARELHOS DE CARACTERISTICAS
EXCEPCIONAIS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 1: «Violino mágico», com Stewart Granger e Phyllis Calvert, em complemento «A taça latina, em futebol»; 3.ª-feira, 2: «A rapariga dos meus sonhos», com Betty Hutton e Mac Donald Carey; 4.ª feira, 3: «Ninho de abutres», com Dennis Morgan e Viveca Lindfors; 5.ª feira, 4: «A mulher de branco», com Eleanor Parker e Alexis Smith; 6.ª feira, 5: «Trifante de ilusões», com Clarke Gable e Deborah Kerr; Sábado, 6: «Fogo!», com Isabel de Castro e Raul de Carvalho; Domingo, 7: A's 16,30 horas, Tarde infantil—Desenhos coloridos; A's 21,30, «Paixão secreta», com Claudette Colbert e Walter Pidgeon.

Aos domingos: de tarde—Chá dançante. Todas as noites: BAILE. 2 ORQUESTRAS
ALMEIDA CRUZ e LOS GANSOS CANTORES



A MOSCA
É A MENSAGEIRA
DA MORTE

Mate-a com
FLIT

FLIT CONTEM D.D.T.

Transporte de mercadorias de e para S. João da Madeira, Cesar, Milheirós, Vila Nova, Ovar e Souto.

Em combinação com a C. P. são inaugurados no próximo dia 1 de Agosto, dois novos serviços de camionagem executados pelo sr. Alberto Soares Correia Leite (estabelecido em Ovar).

Com estes dois serviços combinados ficarão mais facilmente servidas pelo caminho de ferro as seguintes povoações:

S. João da Madeira, Cesar e Milheirós, ligadas à estação de S. João da Madeira e Arrifana (indistintamente).

Ovar e Souto, ligadas à estação de Ovar.

Vila Nova, ligada às estações de S. João da Madeira e Ovar.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607
das 17 às 20 horas

CAMPO PRAIA

Tornam-se aborrecidos se não levar na sua bagagem uma boa colecção de modernos



DISCOS

DANÇAS, FADOS, CANÇÕES, ETC.

Peça os nossos catálogos

Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA
Vadeca, Lda. (Agentes)
Rua de Santo António, 176 — PORTO

EXAMES

O mais lindo sortido de novidades e artigos próprios para

BRINDES A PROFESSORES E ALUNOS
Encontram V. Ex.^{as} na vasta exposição da casa

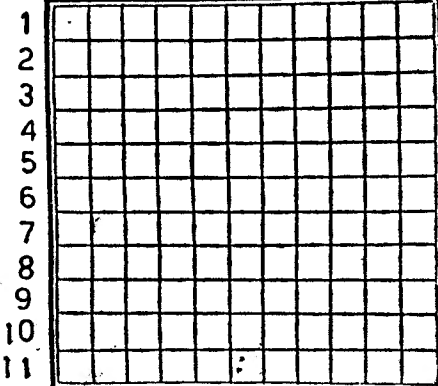
AU BON MARCHÉ

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 386

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Opas. Fluxão de humores. 2—Jarro (planta). 1.054 romanos. 3—Lirio. Naquela lugar. Origem. 4—Aqui. Armaduras antigas para a cabeça. Prefixo de negação. 5—Símbolo químico do bromo. Cidade da antiga Caldeia. 6—Furta. Limpou com areia. 7—Brincaria. Abrilhantar. 8—De cobre. Azo. 9—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Textualmente. Aqui está. 10—Mofa. Dar balidos. Símbolo químico do ócio. 11—Burras. Filha de Acrisio, rei de Argos e mãe de Perseu.

VERTICAIS: 1—Caminhara a pé. 2—Cantiga. Tendões torturas de cabeça. 3—Utensílios de cozinha. Tecido de lã simples e grosso. 4—Preposição e artigo. Itrio. Símbolo químico do bário. 5—O mais. Em pantes iguais. Satisfáveis. 6—Espírito. Muitos. 7—Satélite de Júpiter. Gemido. Herói nacional espanhol. 8—Preposição. Pancadaria. Batraquio. 9—Cidade fortificada de Württemberg á beira do Danúbio. Governe. 10—Dai mios. Relativa a oásis. 11—Arriscasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 385

HORIZONTAIS: 1—Fraga. Crava. 2—Faisões. 3—Mia. Ror. Ali. 4—Er. Colas. As. 5—Aos. Dar. 6—Almanaque. 7—Lutas. Sumir. 8—Ara. Ebro. 9—Vós. Mão. Aal. 10—Ar. Par. da. 11—Raios. Elias.

VERTICAIS: 1—Fumes. Lavar. 2—Ir. Aurora. 3—Alf. Altas. 4—Gá. Comas. Pó. 5—Airosas. Mas. 6—Sol. Dar. 7—Coradas. Ode. 8—Rê. Saque. Ali. 9—Asa. Rumba. 10—Lá. Eirada. 11—Alisa. Rolas.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ — Esta magnífica praia que no mês que decorre registou desusada concorrência, promove no domingo, por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, uma gincana automobilista, a efectuar na esplanada superior da Avenida do Mar.

—Na Escola Industrial e Comercial «Bordallo Pinheiro», encontra-se aberta uma interessante exposição de trabalhos escolares dos alunos daquele estabelecimento de ensino, referentes ao ultimo ano lectivo.

—Organizado por iniciativa do Guia Turístico Comercial e Industrial, interessante publicação anual desta cidade, será levado a efeito no próximo mês de Agosto, um concurso fotográfico para amadores, denominado «Fotografe a Figueira da Foz», patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo, Grande Casino Peninsular e Fotografia «Verus».

Para este concurso, haverá quatro taças de prata e vários brindes, podendo o regulamento ser requisitado, nas casas Havanesa, Tabacaria Africana, Pessoa e Fotos «Cruz» e «Verus».

—Por provocação e desobediência a um guarda da P. S. P. foram enviados para tribunal os irmãos Joaquim Helder Pereira Gil e João Pereira Gil, da Serra das Relvadas, deste concelho.



Execução de
receituário a
preços módicos

Horácio, L.^{da}, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C — LISBOA
(junto à paragem zona dos Anjos)

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ovidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Bello de Moraes — Cirurgia geral, operações.
(2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. e mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. F. Nunes da Silva — Doenças tropicais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, maçoagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Macelino Martins — Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa — Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

O HORÁRIO DE VERÃO

da Biblioteca Nacional

Durante muitos anos, o horário da abertura da Biblioteca Nacional, durante a época de Verão, era ininterruptamente das 11 às 20 horas. Este ano, inesperadamente, os leitores da biblioteca foram surpreendidos com o novo horário, das 11 às 17 horas, que prejudica muitas pessoas, que aproveitavam a parte da tarde até às 20 horas.

Instituto Branco Rodrigues

Terminaram as provas de exame nas Escolas Primárias Oficiais de S. João do Estoril e de Cascais, e no Conservatório Nacional de Lisboa, prestadas pelos internados no Instituto Branco Rodrigues, tendo sido feitos, até mde 46 passagens de ano, 40 exames com outras tantas aprovações e 11 distinções.

De 1912 a 1949, foram feitos pelos alunos deste instituto, nas escolas primárias oficiais, nos liceus e no Conservatório Nacional de Lisboa, além de 1.021 passagens de ano, 787 exames com outras tantas aprovações e 311 distinções.

O ANO CEREALÍFERO

ALCAÇOVAS, 30 — Devido ao natural adiantamento das culturas em todas as regiões, encontram-se quase concluídos os trabalhos referentes á colheita cerealífera. Na presente campanha, sabe-se que houve lucros mais remuneradores do que na anterior. Nos trigos, apesar de ter havido 4 e 5 sementes, a média geral deve ter sido entre as 7 e 10; mas de entre todas as gramíneas, a mais compensadora foi a cevada, que chegou a produzir 20 e 28 sementes.

Os autocarros da carreira

Sapadores-Cais do Sodré

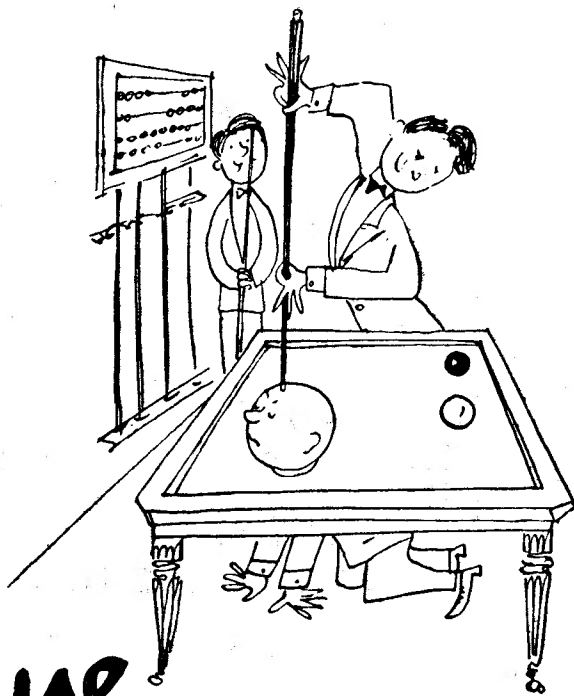
Tendo sido estabelecida a carreira de autocarros entre Sapadores e Cais do Sodré, cujos benefícios são incalculáveis, tanto á ida como á volta, pelas facilidades que concede aos trabalhadores, em cujo numero se conta algumas centenas de funcionários da C. P. que prestam serviço no edificio da Santa Apolónia, verifica-se que, passando no Largo do Museu de Artilharia, melhor poderia servir estes funcionários se se desviasse um pouco de modo a dar a volta ao Largo dos Caminhos de Ferro, junto do edificio da C. P. Bastava, para isso, alargar a curva, sem prejuizo do horário, pois entrava logo a seguir pela avenida marginal. Deste modo, satisfeito este pedido, não só poderia servir os referidos funcionários como também os passageiros que ali embarcam e desembarcam em alguns comboios.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 30 — Terminaram as inspecções militares dos mancebos deste concelho recensados no ano corrente.

—Ainda não está completamente delineado o programa dos festejos ao S. Paio da Torreira, que se realizam nos dias 7 e 8 de Setembro. Não faltarão, porém, os melhores atractivos nem osromeiros que á velha ermida, escondida na areia, irão prestar o seu culto. A Junta de Turismo e o padre Manuel Nunes, pároco da Torreira, estão a organizar o programa.

—O Sport Marítimo Murtoense está a interessar-se pelo progresso e desenvolvimento do futebol entre nós. Tem o seu grupo organizado, comprou equipas, mas faltam-lhe um treinador competente e um campo próprio onde o jogo possa realizar-se dentro das regras convenientes.



use
PETRÓLEO QUÍMICO
nally

E NÃO DEIXE QUE TOMEM A SUA
CABEÇA POR BOLA DE BILHAR

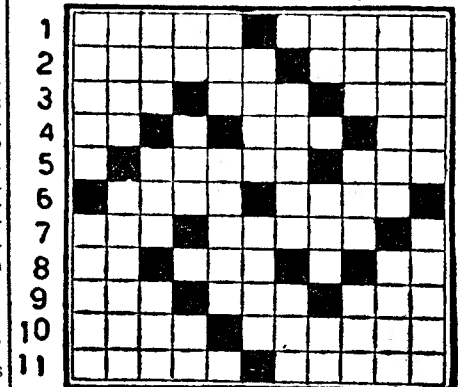


Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947
em Relógios de pulso
OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2471

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Messe. Poeta alemão, cujos cantos de guerra exaltaram o patriotismo dos alemães contra Napoleão. 2—Não permitira demora. Deixar de fazer parte de. 3—Cólera. Estime. Costume. 4—Entre nós. Olé. Letra grega. 5—Tomei parte numa corrida. Cidade portuguesa do Estado da Índia. 6—Traspas. Serra de Portugal onde nasce o rio Lane. 7—Santo. Mastiga sem engulir. 8—O mais. Importante ribeira do distrito de Portalegre. Nota de musica. 9—Benigno. Preposição que designa exclusão. Preposição. 10—Camareiras. Oriente. 11—Dificuldades. Grande estrela da constelação do grande Cão.

VERTICAIS: 1—Confederação Helvética. Lambrete. 2—Vagueia. Nome de uma família que ocupou o trono de França. 3—Nome de uma letra. Parte da espingarda. Dificuldade. 4—Brinca. Maior. Único. 5—Altar. Ramagem das plantas. 6—Paixão. Espaço. 7—Profeta que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. Machos. 8—Reis. Ala. Gracejel. 9—Embarcação mercante de grande lote. Grande. Colocar. 10—Transplante. Pequeno barco da pesca do bacalhau. 11—Antiga cidade da Ásia. Menor também chamada Pergamo. A parte interior e inferior do navio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2470

HORIZONTAIS: 1—Afervorado. 2—Bom. Aboli. 3—Ai. Troçavam. 4—Ela. Apa. 5—Roas. Oregon. 6—Obras. Arais. 7—Tibias. Area. 8—Ata. Bem. 9—Dognelas. Os. 10—Ourai. Ice. 11—Assassinas.

VERTICAIS: 1—Abarrotada. 2—Foi. Obito. 3—Em. Bárbaros. 4—Sai. Nus. 5—Vare. Sabará. 6—Obolo. Selas. 7—Roçara. Mais. 8—Ala. Era. 9—Divagara. In. 10—Apoie. Oca. 11—Amanasses.

NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA. — O presidente da Camara, sr. dr. Belard da Fonseca, deslocou-se a Beringal e Beja, para se inteirar do andamento dos trabalhos de pesquisas e abastecimento de água naquelas duas freguesias.

—A pedido do governador civil, o sr. ministro do Interior concedeu os seguintes subsídios: 30.000\$00 á Misericórdia, para custear as obras com o Asilo Nobre Freire; 20.000\$00 á Creche Coronel Sousa Tavares; e 25.000\$00 á Colónia de Férias da Juventude Católica Feminina, instalada em Vila Nova de Milfontes.

—A caminho de Sevilha, esteve em Beja uma excursão de italianos católicos, de Perugia (Assisi), que veio a Portugal visitar o santuário de Fátima.

—Por iniciativa do governador civil do distrito, vão realizar-se no Jardim Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nas noites dos próximos dias 29, 30 e 31, festas a favor do Hospital Civil de Beja. Na ultima noite exhibir-se-á o Rancho Folclórico do Alte, que recentemente foi a Madrid.

Bicicleta contra um automovel

ALCOBAÇA, 31 — No lugar de Mendalvo, quando o conhecido hoteleiro sr. Alexandre de Almeida viajava no seu carro com a matrícula L. C. 41-17, a caminho de Lisboa, foi embater-lhe no automovel uma bicicleta em que seguia José Fialho da Silva, de 45 anos, casado, proprietário, residente em Santa Catarina.

O ciclista, que ia em completo estado de embriaguez, foi imediatamente conduzido pelo sr. Alexandre de Almeida ao banco da Misericórdia desta vila, onde foi socorrido pelos srs. drs. José do Nascimento e Sousa e José Nunes Franco, que verificaram ter a vítima sofrido ferida contusa do frontal e do lábio superior.

Para uma barba bem feita



Wright
Um sabão-creme
inglês diferente e melhor!

NAS BOAS CASAS
Por grosso:
Travessa da R. Formosa, 20-2. — PORTO

NA COMPANHIA DO MÉDO DAS CASCAS

Uma batalha feroz com um roaz de bandeira que assaltava as almadras da pesca do atum

(Continuação da 1.ª pag.)

Os homens, em baixo, decalços, semi-nus, encharcados, todos ao mesmo tempo, roçam o «copo», num gesto largo e nervoso, mãos callosas, avidas de garra rapaces, puxando com ele, toneladas de água, sempre cantando, sempre gritando, sempre vociferando, numa algazarra de carnificina, como se estivessem massacrando e matando. Ralham o mar e ralham eles, num motim tremendo!

—Leva, leva, ó camarada!—é o grito terrível monstruoso, delirante, rolando sob o céu impassível, que desfraldou o seu mais lindo estandarte de seda azul, com o fragor retumbante e ameaçador dum trovão. Por vezes, aquele brado feroz e martelante serve de retorno a uma ou outra cantiga popular, que o vento leva em farrapos, porque também não sacia a colera dos homens.

Ala, arriba!

—Leva! Leva! Ala arriba!—e a rede, só uma, negra, vai subindo, aiastrando-se pelos três barcos, teia aspera e espessa, amaranhada, que vem do fundo das águas, entre cachões de espuma, gotejando pérolas que traluzem ao Sol o seu roseo oriente, com alguma coisa de misterioso que não é, propriamente, o peixe, ainda imerso, que lhe deve palpitar nos flancos, mas o misterio das profundidades ignotas dos seres que vivem lá em baixo, entre areias de ouro immaculado e algas gigantes, peixes fabulosos e nereidas de sal em grutas de jade e malaquite, com os seus olhos de ágata e de esmeralda fascinantes!

—A! lola! A! lola!

Os barcos aproximam-se, lentamente, do quadrado, os dois lados, obliquando, para tomarem a posição devida.

Agora é o clamor. Já não se distinguem vozes. É uma resaca de uivos, de pragas, de imprecações, que parecem cair sobre o mar, como pelouros, salpicando-o de violentas explosões.

Vemos agora bem os homens, frenéticos, desfigurados, escorrendo dos pés a cabeça, tressuando, equipagem barbaresca, onde há manchas violentas dum vermelho sangrento, sempre com o mesmo gesto rítmico, arrancando o pesado «copo» das entranhas do oceano, todos á uma, num esforço titânico, convulsivo, em que dão tudo, até a alma, enfurecidos pelo odio da barnagem.

—E! agora! E! agora! Vamos embora, moço!

E depois, onomatopaico, correndo todas as bocas, arrepanhadas de colera, num coro de revolta:

O levantar do copo

—Leva, leva, ó companheiros!

A alegria parece panico. Um alarido de vitória rebenta no meio daquele fantástico motim. As três barcas fecharam, finalmente, o quadrado, e o «mandador» que salta da verga para o meio dos corsários, rubros como rubis, parece mais belo, o peito nu, a escorrer salsugem, lenço vermelho na cabeça, brandindo o arpaço, cujo ferro cintila, ao sol, como o aço duma espada. Apitou uma, duas vezes, repetidamente, significando que o cerco está prestes a fechar-se!

No meio do «copo» já se divisa uma bagagem amarelada. Eles vêm mais fundo, em outras camadas de água, os atuns a rebolar em grandes massas sombrias.

Mais um esforço, mais um alento, o ultimo, centuplicado por aqueles braços de ferro que parecem ancoras, içando a rede imensa, que eles já não podem mais. Então, a alagada é enorme. Num gesto triunfal, os homens levantam os remos e tiram os barreiros. Há os que se benzem, caindo depois para o lado, mortos de fadiga, e outros que, para expelir a sua raiva, cospem nas águas, que parecem lagueadas de porfiro, ainda serenas e imoveis, aprisionadas pelas quilhas dos barcos, cujas extremidades se tocam, tapados os interstícios, nos angulos, pelo esparto côncavo do «copo», cujos bordos ainda sobem um pouco mais até ás amuradas.

O primeiro atum

De repente, vemos passar o primeiro atum escuro, lúcido, de aleta levantada, com um rabo curvilíneo, finamente recortado como asas duma andorinha. Belo e respeitável bicho! A sua massa e a sua cor dão-nos a impressão dum alongado cetaceo com as formas dum pequeno torpedão. Outro e outro, assustados na fragil prisão, que facilmente destruiriam com o pesado aríete dos seus corpos, ou só com um golpe de cauda, se não fosse a sua proverbial timidez. Pobres cordeirinhos dos prados verdes do mar que nem sequer matam para comer!

Momento supremo! Borbulhando, dezenas de atuns afloram á superfície, e, então, repentinamente, as águas saltam, espadam, referem, em vortilhões de espumas brancas, a que o Sol arranca um clarão deslumbrante. Jactos sobem a grande altura, em geysers vertiginosos, pesados estoques de água irrompem nos porões dos barcos, uma chuva espessa, vinda não do céu, mas do oceano, encharca tudo. É uma verdadeira tromba marítima que faz adormar, perigosamente, as embarcações, e rola alguns homens desprevenidos pela borda fora, que não se aguentaram com o choque subito da massa enorme dos atuns, que, á centenas, pululam em baixo, debatendo-se, freneticamente, a granel, uns por cima dos outros, dando gran-

des saltos, no ar, cabriolando, redopiando, mergulhando, ou esmagando-se e afocinhando de encontro ás redes—já acoados pelos homens que, em cachos, num tremendo tumulto, onde tudo se confunde, vozes, gestos, atitudes, se prepara, ferozmente, para a matança.

Errol Flynn ao assalto

O «copo» submergido está a menos de dois metros da superfície, e o cardume, cada vez mais apertado, revolteando sempre, funde as águas em remoinhos de espumas efervescentes, aqui escancarando torvelinhos infernais, além abrindo pegos profundos, ou, então, alteando-se em escarpadas crateras, arremessada em grandes volumes, dum lado para o outro, já com os barcos inundados, como se o oceano tivesse enlouquecido, subitamente, num furioso temporal.

Tudo branco! A água chicoteada e pulverizada por aquele acervo de corpos duros e compactos, a escabujarem, levanta-se continuamente em vagalhões enormes, desabando em cachoeiras espumantes.

Bom coquejo! São bichos de cem e cento e trinta quilos, duma força potente, mas inútil, que inerte e acovardada, até da sombra tem medo.

Então, Errol Flynn, truulento e hirsuto, a rugir como um leão, no meio do motim, comandando os homens e os elementos, dá o sinal do combate, com voz estentórica. Está soberbo de arrebato, o funibundo Barba Roxa! Sente-se pela algazarra impaciente dos homens, o espasmo cruel de matar rebrilhando em suas, nos olhos dilatados, e o furor de toda aquela torrente humana, pendurada nas enxarcas, debruçada no convés, agarrada ás redes, que tremula, gesticula, grita, insulta, ferveilha ao Sol, parecendo trepar ao assalto dos barcos numa ébria alegria de pilhagem.

Em todos os «calões», menos naqueles donde se içou a rede, os pescadores em grupos de três, um postado á proa, outro á ré, com os «bicheiros» de ferro, curvos na ponta, presos ao pulso por uma correia, caçam, vertiginosamente, os atuns que passam em baixo, ao alcance da mão.

A tourada do mar

Não falha um golpe e aquilo é rápido. A alagada é horrível. As palavras parecem muros na sua violência. O despique enlouquece. É a carnagem, a sangueira, o homem bárbaro matando numa sede inextinguível de crueldade.

—A! cabeça!

—A! greiha!

—Trá-lo para cá, não o deixes fugir!

Agarrados aos rizes da vela, um debruça-se, e fissa o atum, com o «bicheiro» de alcance, trazendo-o, a debater-se raiosamente até os companheiros, um atrás do outro, que lhe cravam ao mesmo tempo, no osso da cabeça, e mais em baixo, na faceira, os dentes agudos dos seus ganchos curtos, como bandarihas de fogo.

Então, o animal desfoga, quer saltar daquelas garras potentes, tem um movimento de recuo, ergue-se sobre a forte barbatana caudal, que tem a forma e a rigidez duma ancora, e é esse impulso alteroso e enfiado, que os pescadores aproveitam, numa fracção de segundo, para o deitar, e, em momento de agonia, sobre o barco. O esforço do humano conjuga-se admiravelmente, funde-se num só, mas os animais são tão grandes e pesados, que os pescadores caem sempre de cambalhota, no porão, voltando logo á carga.

Encharcados dos pés á cabeça, no meio daquela resaca, a pingar o sangue da mortandade, a tropejar sempre, num arraijal frenético, animando-se com as injurias mais salgadas, prosseguem no coquejo, por entre o espadanar dos atuns, camadas sobre camadas, num grosso cardume que ninguém esperava. O sr. João Neto, que dirige a Companhia de Pescarias do Algarve, deve estar contente. A safra este ano não tem sido boa, e aquela falta «coquejada» é oiro que as redes trazem. Mais de 200 contos, em duas centenas de atum de revés, com algumas albacoras e cachurretas, á mistura, que é peixe da mesma família, mas de menor porte.

—A! lola! A! lola!

O sangue da carnificina

Incessantemente, os homens debruçam-se sobre o torvelinho, fignando o peixe que passa num relampago, agora já entremostrando, nas águas baixas, que a rede cõa, o ventre prateado, com a barbatana dorsal erguida, como o periscópio dum submarino, seguida duma espécie de serrote, de agudos e amarelados dentes.

Os navios oscilam, perigosamente, aos embates dos bichos, e, no mar, começa a escorrer a sangueira espessa da carnificina, com o seu farrum característico, que provoca o enjão. Listas dum carmin vivo e fresco, de romã esbagoada, a brilhar como rubis, jirizam agora a espuma crepitante das águas, donde os atuns lutam, raiosamente, cada vez mais, como que infundáveis, naquela pesca, verdadeiramente milagrosa.

A cena torna-se confusa, alucinante. Em jactos furiosos, as vagas levantadas pelo estrebucar do cardume, assaltam os barcos. Mudando, incessantemente, de posição, os rostos desfigurados, crispados pelo volúpia sadica da hecatombe, tudo á gritar, a mexer, a revolver-se, acima e abaixo dos costados oscilantes, num vai-vem

contínuo, já bebados de sangue, torvos e tonitruantes, as mãos enluvadas de purpura, como carrascos, os pescadores, continuam a terrível faina, no meio do acervo dos bichos, que rabem, em círculos, chicoteando, furiosamente, as águas com a cauda, tão potente que quebra um homem pelo meio.

E, vertiginosamente, num uivo sinistro, sempre com o mesmo gesto fulminante e relampejante, varram com os «croques» os bichos corpulentos, arrancando-os, num esforço titânico do seu elemento natal, e arremessando-os para dentro do porão.

Em todos os barcos, a cena se repete, chafra-nafra desordenada, numa banulheira ensudecedora já com grandes manchas tintas de vinho, que a taça de jade do mar algarvio parece, eguer, refulgente, no seu embriagante festim, num brinde pagão a Neptuno!

O «rodeo» no mar

No meio dos barcos, os atuns agonizam, escabujam, ainda saltam, com duras pancadas no tabuado, feridos mortalmente. Está a terminar a pesca. Antigamente, um «gato» de bordo mais atrevido saltava nas águas, e cavalgava um atum, e impávido, como um uritão, percorria o cerco, vitorioso, e ovante. Na sela, improvisada, aos pulos, parecia um mexicano, num daqueles estupendos «rodeos» em que os cavalos selvagens ainda rebarbativos se encabritam, ás upas e galões, para cuspir o cavaleiro.

Hoje é raro esse espectáculo, que tem alguma coisa de simbólico! Mas os velhos, como o Joaquim Parra, lançam-se á água e, nadando, vão buscar os atuns mais relapsos, que já afofinham, de lado, no copo, e trazem-nos ao coço, como crianças, meio imersos, para os companheiros lhes darem o golpe de graça.

E, talvez, seja mais belo vê-los lutando com os comberidos, no meio da espuma e do sangue, tropejando irados, no meio do vortice.

De repente, levanta-se, na «barca das portas», um tremendo borborinho. Avistou-se um roaz de bandeira, cuja gigantesca aleta partida de uma anterior refrega, o celebrizou em toda a costa algarvia.

—Lá está ele! Não vês? É o mesmo!

O alvoroço é tremendo. Um vento de loucura agita os homens. Grita-se, gesticula-se, num clamor infernal. O bicho cabriola, aparece e desaparece, brincando nas águas. Obongo e enistado como um dardo, parece um esqualo, com uns bons cinco metros de comprimento.

A caça ao roaz

João Faleiro, o Errol Flynn da companhia, berra como um possesso. Dezenas de homens lançam-se, instantaneamente ao mar, logo outros corpos, esguios e nus, seguem-nos, como sombras. O roaz, como sempre veio á babugem do atum. Tem tal força que os atira ao ar, abocando-lhes depois o ventre, «a ventresca», que é o piteu dos «gourmets».

Os que ficaram batem, com toda a força, os remos; para assustar o ladrão marinho. Ele pula, galanteia, num desafio, entremostrando o ventre roseo e cinzento, para mais adiante desaparecer, seguindo sempre a mesma direcção. Um, mais por desfastio do que pela certeza do alcance, ainda lhe arruma um «paradinho», pedra envolta num velho pedaço de rede, que vai cair perto, levantando uma columna de água.

A volta do monstro que cabriola já se avistam as cabeças negras dos pescadores. O atum é a sua vítima imbecil; o roaz, o inimigo fignado. E ele que lho rouba, estracinhando-o e matando-o!

Quarenta braços, nadando, vigorosamente, bem depressa lhe fazem um círculo mortal. Então, é a luta monstruosa, emocionante, cujas fases, em parte, se seguem pelos movimentos dos perseguidores, embora a visão nem sempre distinga bem.

O final da pesca

O João Faleiro, que ia á frente, como depois contou, cravou-lhe o bicheiro de alcance num olho, e logo os outros, lhe retalharam a carne, com as presas dos ganchos recurvos, em largas tiras sangrentas, exterminando-o em poucos segundos.

Quando mais tarde, deu á costa estava irreconhecível. Tinha mais de vinte golpes!

Caiu, nos «calões», o ultimo atum. Lá longe, no mastro grande do Arraial Ferreira Neto, trapejam ao vento duas bandeirinhas brancas, indicativo de que se pescaram mais de duzentas cabeças, entre atuns, atuanos e albacoras, o bastante nesse dia para saciar as fabricas do João Folque, em Vila Real de Santo António, para onde o peixe é transportado pelos «andainas», barcos empregados, exclusivamente, nesse fim.

A volta sobre as boias da almadraza, as gaiolas esperam a pitanga. Pouco têm desta vez. Apenas a sangueira que ficou á flor das águas, e que o mar já apaga, e uma tremelga flácida e gelatinosa, que veio no fundo das redes.

Ao fundo, no azul da baía, Tavira, muito branca, muito mulher, imersa numa ligeira névoa de renda prateada, como se espreguiça de sono, tirando a sua camisa de noiva.

ARTUR PORTELA

Os motoristas de Lisboa

não temem as consequências da construção do metropolitano

A Cooperativa dos Motoristas de Lisboa, em face dos vários problemas que preocupam a classe, decidiu enviar uma exposição á presidência do Conselho.

Numa reunião a que presidiu o sr. Waldemar Barbosa, foram, aliás, ventilados muitos desses problemas. Consideram os profissionais do volante que as tarifas em vigor para os táxis são baixas e não compensam, de qualquer modo, tanto a classe patronal como os condutores. Os aumentos autorizados, na opinião dos motoristas, não são suficientes para cobrir os enormes encargos que resultam do aumento da gasolina, óleos, pneus e outro material.

Outro assunto que mereceu a atenção especial dos motoristas é o que diz respeito ao preço da gasolina, pois entendem que uma forma de atenuar as suas dificuldades seria estabelecer um preço diferente para os automóveis de turismo e para os de serviço publico e utilitário, tais como carros de praça, de médicos, corpos de salvação publica, etc.

A Cooperativa dos Motoristas de Lisboa também abordou o assunto da próxima construção do metropolitano, na capital, tendo os oradores que sobre ele se pronunciaram manifestado a opinião de que se trata de um melhoramento indispensavel, digno de uma cidade civilizada, e que não virá afectar a classe dos condutores de automóveis de praça, os quais continuarão a ter a sua função própria.

ATLETISMO

(Continuação da 3.ª pag.)

Gomes 24m,42; Eduardo Matos 25m,99; Portugal 28m; Caldas 22m,17.

No dardo: 1.º, Sporting, 139m,87 (Eduardo Cunha 40m,16; C. Silva 36m,67; José Luís 35m,61; Nunes 27m,43); 2.º, Benfica, 107m,67 (F. Ferreira 40m,96; Caldas 34m,88; Portugal 31m,83).

Pontuação final: 1.º, Sporting, 63; 2.º, Benfica, 63. O Colégio Militar foi eliminado.

* * *

Também se disputaram os campeonatos nacionais femininos. Como quase sempre, apenas concorrentes do Sporting e do Benfica. As atletas azuis ganharam 7 das 8 provas. Os resultados:

100 metros—1.ª, Georgette Duarte (Bel.), 13,7 s.; 2.ª, Hortense Santos (Sporting), 14,4 s.; 3.ª, Laura Rodrigues (Bel.), 15,1 s.

Altura—1.ª, Maria Olga (Sporting), 1m,20; 2.ª, Laura Rodrigues (Bel.), 1m,20; 3.ª, Franceline Moita (Bel.), 1m,10.

Peso—1.ª, Laura Rodrigues (Bel.), 8m,03; 2.ª, Maria Celeste (Bel.), 7m,25; 3.ª, Lina Alvarez (Bel.), 6m,46.

Dardo—1.ª, Franceline Moita (Bel.), 28m,57; 2.ª, Lina Alvarez (Bel.), 13m,90.

R. T.

FUTEBOL

Virgilio partiu para Angola

No avião dos T. A. P., seguiu hoje para Angola o jogador Virgilio, do F. C. do Porto, que vai juntar-se aos seus companheiros de equipa, em «tournee» desportiva por aquela provincia ultramarina.

Os jugoslavos na Austrália

SYDNEY, 1.—O grupo de futebol jugoslavo de visita á Austrália derrotou hoje o grupo do Metropolis de Sydney por 6 a 3.—(Reuter).

VIDA MUSICAL

Concertos na Estufa Fria

Encerrado o ciclo de concertos efectuados no Pavilhão dos Desportos, em boa hora o Município vai realizar, na Estufa Fria, uma segunda série de concertos de grande categoria artistica.

Ninguém esqueceu, certamente, o que foram os ultimos espectáculos organizados naquele maravilhoso recanto, quando o publico de Lisboa e arredores ali acorreu, esgotando as bilheteiras, enquanto milhares de pessoas não conseguiram obter entrada.

Ali cresceram as mais belas espécies vegetais, formando o cenário fresco e aprazível mais próprio para o concerto que se vai realizar na próxima quinta-feira, pelas 21 e 45. Ouvir-se-ão o flautista Luís Bultoz e a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Sampaio Ribeiro.

Está de parabens o grande publico da cidade que, enchendo aquele verdadeiro jardim das Mil e uma noites, viverá na quinta-feira, algumas horas de grande beleza e interesse musical. Os bilhetes estão á venda na tesouraria do Município, nas Casas Sasseti e Valentim de Carvalho, e na Estufa Fria.

CHRISTOFLE

Talheres e artigos de mesa prateados

Limpeza rápida—Asseio esmerado

A única marca que dá absoluta satisfação

Representantes depositários:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.

8—Rua Garrett—18—Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no noroeste da Europa, originado por uma depressão centrada a Oeste da Noruega e a que está associado um sistema frontal. A Península Ibérica continua sob a acção duma depressão térmica.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÀS 24 DE AMANHÃ—Em todo o País, céu geralmente limpo ventos fracos variáveis no interior e do quadrante norte, fracos a moderados, no litoral. Bruma e nevoeiros na costa. Temperatura com tendência para descer.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 31°; mínima, 17°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°1; mínima, 16°4.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, orquestras ligeiras; 20 e 30, canções; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, canções; 21 e 30, música ligeira sinfónica; 21 e 45, música de salão; 22, variedades; 22 e 30, «Rádio-novela»; 22 e 45, solos de guitarra; 23, «Conheça a sua terra»; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera: «Don Pasquale» (Donizetti), com notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 30, música de tecla; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, folclore; 21 e 30, música ligeira; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

POR ARROMBAMENTO—Os gatinhos entraram, por meio de arrombamento, na casa do sr. Raimundo Prieto, no Beco do Outeirinho, 1, de onde roubaram objectos no valor de cinco contos.

EM SEU PROVEITO—José Ferreira Tavares, morador na Estrada da Damaia, 45, queixou-se contra um indivíduo que gastou, em seu proveito, quatro contos de tecidos que lhe confiara.

UM BARBEIRO QUE SE «CORTA»... — Foi preso, pela P. S. P., António Bruás, de 37 anos, natural de Idanha-a-Nova, barbeiro, morador na Rua Filinto Elísio, 27-1.º, o qual, estando empregado numa barbearia na Rua Francisco Tomás da Costa, 1-B, pertencente a João António de Carvalho, dali furtou diversas peças de ferramentas do ofício, no valor de 1.600\$00.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Quando seguia numa camioneta, deu uma queda, ao passar na Póvoa de Santo Adrião, um indivíduo de nome Alvaro Lourenço. A vítima, que aparenta ter 45 anos e que não está ainda completamente identificada, chegou morta ao hospital de S. José, onde fora imediatamente conduzida.

OS ESTUDANTES SUECOS

continuaram hoje as suas visitas

Os estudantes suecos que há dias se encontram no nosso País, visitaram hoje, acompanhados do seu professor, sr. Erling Reinius, as obras do Hospital Escolar. Recebidos pelo director das obras, sr. eng. Tavares Cardoso, percorreram todas as dependências do novo Hospital Escolar e ouviram as explicações técnicas. Depois estiveram no viaduto Duarte Pacheco, ouvindo na base dos pilares uma preleção técnica.

A tarde, visitaram o Instituto Superior Técnico, onde o prof. Varela Cid lhes explicou a organização do estabelecimento, e percorreram todas as dependências e especialmente o laboratório de engenharia civil. Os estudantes suecos, que amanhã têm o dia livre, foram acompanhados nesta visita pelo secretário da legação do seu país, sr. Sundström.

A volta ao Mundo num iate de recreio

FLensburg, 1.—O iate finlandês «Rainbow», com cerca de 650 pés quadrados de velas, chegou ao «fiord» de Flensburg com o objectivo de dar a volta ao Mundo, devendo terminar a viagem na Austrália. O iate, que pertence a um dentista finlandês, Allan Raj, do Iate Clube de Helsinfor, partiu da Finlândia com três tripulantes, incluindo uma mulher, e recebeu mais um tripulante em Kiel. Deixando este porto, o iate passará pelo canal de Kiel, dirigindo-se para a Inglaterra e, depois, com escala pelas Canárias, para África. Seguirá para a América através do Canal do Panamá e, dali, para a Austrália. O proprietário do iate, que também toma parte na viagem, espera que esta esteja concluída á data dos Jogos Olímpicos de 1952.—(Reuter).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Távira na casa José Maria dos Santos.

canções; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, folclore; 21 e 30, música ligeira; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20, canções; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, música da América latina; 21 e 20, música escolhida; 21 e 40, música de concerto; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce»; 22 e 50, Melodias; 23, ópera; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 30, desfile musical; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio S. Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Caribita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates e Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azul (DO)—Av. de Ressaio Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Ld.—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zófilo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular; 4 Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Züher—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Moais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefânia—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higienica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telefone 63643); Soares—Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 37070); Probiada—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38539); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Ben-

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Esquímó fresquinho».

S. LUIS—«Revoltada».

TIVOLI—«Nasceste para mim».

EDEN—«Do lodo nasceu uma flor».

POLITEAMA—«A luz que nos guia».

CAPITOLIO—«Ressurreição».

COLISEU—«O que as trevas ocultam».

ODEON e PALACIO—«Ternidade».

OLIMPIA—«O festival de Charlot».

TERRASSE e LYS—«Uma mulher estranha».

REX—«Meia luz».

R. AMADORA—«Tiroteio á luz da lua».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Reclamado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	6845	6835	6855
Consolidado 3 % T. 10	7255	7255	7275
Consolidado 3 1/2 T. 10	8605	8555	8625
Centenários 4 % ...	1.9475	1.9455	1.9495
Externas 1.ª carimbadas	1.1705	1.1655	1.1755
Externas 3.ª série s/juro...	1.5155	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1755	1795

Agãos			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.0005	—
Lisboa e Açores por ...	6905	6855	6955
Ultramarino cp. T. p...	4305	4205	4325
Portugal port. T. p...	1.2505	1.2305	1.2605
Fidelidade ...	—	—	49.0005
Mundial... ..	—	1.0505	—
Sagres	—	1.3005	—
Agua Lisboa port.	—	1105	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	1115	—
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1105	—
Crédito Predial port.	—	105	115
Gás Electricidade cupão	1455	1445	1455
Alto Alentejo cupão ...	1405	1395	1415
Industrial Aliança...	2605	2605	2625
Portugal e Colónias...	2405	2395	2405
Nac. Navegação T. p.	5855	5805	5885
Portugal de Navegação	—	—	5605
Port. de Pesca T. p...	—	8705	—
Port. Tabacos cupão ...	3235	3235	3245
Tabacos Portugal cupão	—	—	4235
União Electrica Port.	—	8005	8405
Casseque	—	—	6605
Agricultura das Neves	—	3605	3855
Agricultura Colonial ...	—	2.1055	2.1705
Açúcar de Angola...	—	1145	1175
Buzi	—	—	1155
Cabinda... ..	—	6705	6905
Ilha do Principe ...	895	895	895
Zambézia T. de 25 ...	465	465	465

Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	5035	—
Norte de Portugal 5%	1025	1025	—
União Electrica 4 1/2...	—	—	955

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. de Prata, 60. — Tel. 30507, End. Teleg. Sabosi.

DE LUTO

General Fernando Borges

Da capela privativa do Hospital Militar da Estrela para o cemitério do Alto de S. João, onde o corpo ficou depositado em jazigo camarário, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do ajudante-general do Exército sr. Fernando Borges, cujos restos mortais foram, durante a noite, velados pela família e amigos íntimos.

Praças de Sapadores de Caminhos de Ferro e camaradas do extinto fizeram turnos até á saída do prestito.

A's 9 e 30, com a presença do ministro da Guerra, oficiais-generais e de muitas outras patentes, da viúva e mais família do distinto oficial, foi celebrada missa de corpo presente pelo rev.º José Francisco Branco Rosas, capelão do referido estabelecimento militar hospitalar.

A's 10 horas, a urna, coberta com a bandeira nacional e flores, foi retirada da camara ardente para um autocofre, onde em sua volta se sentaram seis soldados da referida unidade, devidamente armados e com baioneta calada.

Organizou-se, em seguida, o cortejo fúnebre, constituído por berlinda, com o rev.º padre José Rosas, o autotufunário, seguido de uma força motorizada de Lanceiros 2 e de uma longa fila de automóveis do Exército e particulares.

Tomaram parte no prestito os srs. major Carvalho Nunes, que representava o chefe do Estado, coronel Esmeraldo de Carvalhais, em representação do presidente do Conselho; ministro da Guerra; capitão de fragata José Teixeira, primeiro tenente Renato Sequeira de Brito e tenente-coronel Avelino Alves Verissimo, que representavam, respectivamente, os ministros da Marinha, das Colónias e da Economia; prof. dr. Fezas Vital, almirantes Oliveira Pinto e Magalhães Correia; generais Passos e Sousa, Barros Rodrigues, Peixoto e Cunha, D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho, Alfredo Sintra, Raul Esteves, Daniel de Sousa, Ruy Ribeiro, Macãs Fernandes, Gaudêncio da Trindade, Nogueira Soares, Dias Costa, Ferreira de Passos, Santos Calado, Costa Latino, Vale de Andrade, Higinio Barata, Soares Branco, Afonso Botelho, acompanhado de vários oficiais da G. N. R., e Silva Bastos; brigadeiros Lopes da Silva, Marques Valente, Faro Viana, José Mesquita, Mário Nogueira, Pereira do Vale, Oliveira Duarte, Narciso de Sousa, França Doria, Topinho e Nascimento; adido militar inglês; coronéis Lopes Galvão, pela Sociedade de Geografia, Lopes Mateus e Dias Rocha, 2.º comandante da Guarda Fiscal, por si e em representação do 1.º comandante geral Afonso May; Eugénio Butencourt e Julio de Almeida, que representavam respectivamente «O Comércio do Porto», e o gabinete da Imprensa do Ministério do Interior; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E., dr. Braga Paixão, director geral do Ministério das Colónias, Carlos Ornelas, tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa e que representava também o comandante geral daquela corporação; dr. Cristiano de Sousa, director geral do Ensino Primário, do Ministério da Educação Nacional, e comandantes ou segundos comandantes de todas as unidades da guarnição militar de Lisboa e directores dos vários serviços e departamentos militares dependentes do Ministério da Guerra, etc.

Também se encorporaram no prestito a viúva e mais família, a sr.ª dr.ª D. Aida da Conceição, directora do Instituto de Odivelas, e o sr. capitão Mendes Moreira, que transportava a almofada coberta de crepes, com o chapéu armado, espada e condecorações do ilustre militar.

Cerca das 11 horas, o prestito que foi dirigido pelo sr. coronel Nunes de Oliveira, chegou ao cemitério, em cujo largo fronteiro se encontrava em formatura, para prestar honras fúnebres, o Batalhão de Metralhadoras 1, sob o comando do respectivo comandante, sr. tenente-coronel Raul Ferreira Braga.

A banda de Caçadores 5 executou a marcha fúnebre «Amor de Mãe» e a continência foi apresentada pela formatura em funeral-armada.

Depois do corpo ter entrado no cemitério, foram dadas as descargas da ordenança.

D. Maria Barbara Correia Nóbrega e Sousa

Na sua residência, Largo do Mastro, 34, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Barbara Correia de Nóbrega e Sousa, natural de Aveiro, casada com o sr. dr. Agostinho de Sousa, professor do ensino técnico e mãe da sr.ª D. Amália Nóbrega e Sousa Martins e do maestro-compositor, funcionário da Emissora, sr. Carlos Nóbrega e Sousa.

A virtuosa senhora, que contava 59 anos, descende em linha materna e paterna das famílias Arriaga, Curry Cabral, Street e Rangil de Quadros.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

O seu funeral, a cargo da agência Barata, efectua-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja da freguesia da Pena, onde será rezada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João.

António Augusto Louro



Faleceu hoje em Alcanena, onde era correspondente do nosso jornal, o sr. António Augusto Louro, farmacêutico e conservador aposentado do Registo Civil. Pessoa muito respeitada pelo seu carácter e sua inabalável intranquência de princípios, o extinto era um velho republicano, tendo estado ligado a muitos trabalhos preparatórios da implantação do regime de 1910. Era pai do sr. capitão Gonçalves Louro, em serviço no Estado Maior, e das sr.ªs D. Margarida, D. Maria Clemência e D. Virginia Gonçalves Louro, professoras, a quem o «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, no cemitério local.

O PORTO pelo telefone

Colónia Balnear Infantil

PORTO, 1.—Realiza-se esta tarde, na Praia das Pastoras, na Foz do Douro, a inauguração da Colónia Balnear Infantil das filhas das guardas da P. S. P. desta cidade, com um turno de 40 crianças. O total é de 160 de ambos os sexos que ali permanecerão em 4 turnos de 15 dias.

Violenta explosão

Esta manhã, quando cortava a maçaneta um bido que havia servido a sôda caustica, o mesmo explodiu, arremessando a grande distância o operário Miguel de Jesus, residente na Vela da Companhia, em Miragaia. Compuseram ali as corporações de bombeiros, tendo aquele operário sido conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado por ter sofrido fractura dum braço, e alguns ferimentos.

Visita do governador civil

O chefe do distrito, sr. dr. Santos da Cunha, visitou hoje, acompanhado de sua esposa, o Recolhimento das Meninas Desamparadas (Postigo do Sol), onde foi recebido pelos directores, srs. Antonio Dias, Arnaldo de Figueiredo e Virgílio Pereira, este o director do Coral Feminino. O chefe do distrito percorreu as instalações, inteirando-se das necessidades mais urgentes daquele estabelecimento, verificando as obras ultimamente ali realizadas, e com os directores trocou impressões acerca de certas modificações que são necessário fazer-se.

A ilha dos Faisões

na fronteira do Bidassoa

foi entregue á jurisdição francesa

FUENTERRABIA, 1— Hoje, 1 de Agosto, passa á jurisdição francesa, até Fevereiro de 1950, a ilha dos Faisões, administrada por Espanha e França em semestres alternos. O comandante naval de Bidassoa fará a entrega ao seu colega da zona francesa e assistirá o almirante Arriaga, chefe do estado-maior naval de Espanha, que este ano aqui se encontra. A cerimónia é sempre em termos amáveis e acompanhada de manifestações de boa camaradagem naval hispano-francesa.—(Efe).

VIAJANTES

Acompanhada de sua filha, D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, parte amanhã para França e Suíça a sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque, a ilustre poetisa tão lida como admirada. Desejamos-lhe uma feliz viagem e argadeceos os seus cumprimentos de despedida.



Natividade Duarte de Oliveira

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido manda rezar amanhã, 2, pelas 10 horas, na igreja de S. Domingos pelo seu eterno descanso.

Como decorreu a etapa de hoje de Castelo Branco a Viseu

(Continuação da 1.ª pág.)

deslumbrante Serra da Estrela! Mas os corredores nem olham. Adiante da Covilhã, 7 quilómetros, em Teixoso, às 15 e 48, Bermudez ia ainda isolado, em pedalada larga e enérgica seguindo-se um pelotão de 13 corredores, entre os quais José Martins, Julio Mourão, Joaquim Sá, Lambertini, Mário Fazzio, Joaquim Apolo, Maximiano Rola, Guegan, Manuel Barros, Porcar.

Um pouco distanciados, Moreira, Dias Santos, João Rebelo e Joaquim Costa. E ainda mais atrás, António Maria, Edgar Marques e Carlos Dias.

Bermudez leva 1 minuto e 20 segundos sobre o pelotão perseguidor. Mas adivinha-se que a tendência é para o espanhol diminuir vantagem, se não perder o avanço, porque os outros puxam. E sucedem-se as curvas de pouca visibilidade—que são propícias a «partidinhas».

Bermudez, agarrado, perde o «Prémio da Montanha»

Agora o pelotão mais directo perseguidor aperta. Passamos em Belmonte, cá em baixo, pelas 16 horas.

A vantagem de Felix Bermudez já diminuiu para 50 segundos, isto sobre o pelotão que o segue mais de perto.

A subida de 16 quilómetros, por macadame mau, até à Guarda, onde se faz a 6.ª contagem para o Prémio da Montanha, é áspera. E há trabalhos de reparação na estrada, o que dificulta a marcha.

Bermudez foi agarrado. Só um milagre o manteria isolado.

Chega-se de frente do Museu Regional da Guarda, onde está a meta da contagem do Prémio da Montanha, às 17 e 10. A contagem foi ganha por Lambertini, seguido de Mário Fazzio, e logo Julio Mourão, Manuel Barros e Felix Bermudez.

Com algum pequeno atraso vêm Moreira de Sá, José Martins, Dias Santos, Joaquim Apolo, e João Rebelo.

Como se vê—na Guarda não há surpresas sérias. Mas estamos a 86 quilómetros de Viseu. A chamada luta do Porto contra um Porto «leader» não deu ainda de si. E os do Benfica não reagiram que se visse.

Pelotões esfrangalhados

MANGUALDE—(Pelo telefone)—Para Celorico desde a Guarda a estrada é boa, embora cheia de curvas. O abastecimento faz-se em andamento. Nas descidas a velocidade é de vertigem.

A frente, seguem Fazzio, Lambertini, Joaquim Sá, M. Barros, José Martins, Mourão e Bermudez. São sete destacados.

Atrás pedalam Moreira de Sá, Dias Santos e Joaquim Apolo. Ainda mais recuados Porcar, Fernando Moreira e M. Rola. E ainda mais atrás João Rebelo isolado.

Na Logeosa passam às 17 e 50, estes pelotões e grupos, em velocidade leve, mas como

se vê—esfrangalhados, e não muito certos da segurança das posições.

Às 17 e 54 atravessa-se Celorico da Beira. O pelotão dos dianteiros leva 2 minutos e meio de avanço sobre Moreira de Sá, Barros, Porcar, Fernando Moreira e Rola.

Dias Santos recupera

Antes de Fornos de Algodres nota-se a perseguição feroz de Dias Santos. Este e Fernando Moreira conseguem colocar-se no pelotão da frente.

Em Fornos, às 18 e 33 o pelotão destacado, que é agora de nove, leva à frente Manuel Barros, que ganha o prémio local.

Um pouco depois Fernando Moreira fura, e seguem Bermudez, Fazzio, José Martins, Dias Santos, Lambertini, Julio Mourão e M. Barros.

Três agora destacados

A corrida vai veloz. Fernando Moreira procura recuperar. E homem para isso. E antes de Mangualde, mesmo, ele aí está com os outros da cabeça.

A corrida de Dias Santos

em competição com os seus co-«equippers»

(Continuação da 1.ª pág.)

rela» ficou esgotado em efeito da perseguição demorada que teve de manter.

Império dos Santos, que se mantém um bom e leal estradista, conseguiu colocar-se bem. O Sporting foi o animador da etapa. Espera-se, com razão evidente, que Mário Fazzio dê ainda a medida exacta das suas possibilidades. A verdade é que apesar da dificuldade da tirada de ontem, a média para os primeiros ainda foi de 31,160, isto depois de três horas de caminhada durante as quais pouco mais além se foi dos 22 quilómetros.

Um gesto intempestivo de Dias Santos

Causou espanto geral na gente da caravana rolante que os copredores do Porto atacassem precisamente quando o seu «camisola amarela» cedeu, por esgotamento.

O valoroso Dias Santos deve a sua posição ao seu próprio esforço, energia, voluntariedade, e mesmo optimismo. Mas este optimismo teve ontem um momento de fraqueza.

Quando chegou a Castelo Branco atirou a máquina ao ar, rum gesto intempestivo, onde havia qualquer coisa de desabaço contra o abandono dos seus «co-equippers». Ele devia vir indignado, e não teve calma para se conservar indiferente ao facto, que aliás não é novo em provas de concorrência furiosa, e, que em verdade, também faz parte do desporto.

Há que desculpar Dias Santos. Quase todos o fizeram. No futebol isto sucede com frequência.

Dias Santos disse-me que se considera posto à margem na sua equipa do Porto desde que envergou a «camisola amarela». Ele não aceita a divisão dos prémios dentro da equipa. Em três Voltas em que já tomou parte nunca recebeu um centavo por efeitos de partilha de conjunto. Porque há-de ser agora?

Seja como for, Joaquim Sá, ontem, mal teve uma aberta esguelrou-se. Dias Santos teve de ficar e puxar sozinho. Depois cedeu em energia e em distancia.

Difícil tirada a de hoje

Já previmos o que hoje vai suceder durante a difícil e trabalhosa tirada Castelo Branco, Serras, Viseu. É uma etapa longa, de quase 200 quilómetros, áspera, desconcertante, irregular de percurso, com as subidas de Alpedrinha e da Guarda, esta de 16 quilómetros, ainda que depois da Guarda melhora. Perto do final, o empenhamento na estrada de Mangualde constitui uma dificuldade terminal.

Nesta etapa se contam duas tomadas de tempo para o prémio da montanha. Curvas, pontes, pisos irregulares, rectas, altitudes, descidas bruscas, tudo leva a admitir surpresas.

É uma etapa para estradistas de classe, para equipas fortes e unidas pela boa vontade e generosidade comum, campo rolante para uma bela batalha desportiva, dentro da qual os melhores podem ser surpreendidos.

O Porto contra um do Porto

Os bravos rapazes do Porto—honra da capital do Norte na prova—não ocultam que «a etapa de hoje vai ser tempestuosa».

Fernando Moreira, o idolo ainda não abatido põe a questão com clareza. Vão todos atacar Dias Santos, o «camisola amarela». Já estou

Em Mangualde do pelotão avançado destacam-se M. Fazzio, Julio Mourão e Lambertini. Os outros, a segundos de distancia, não aguentaram o andamento.

Viseu fica a 20 quilómetros. Ainda pode haver mudanças. E' o que a classificação dirá.

Opiniões de José Martins, que diz correr pela ultima vez

Quando em Evora, e entrevistado por um reporter de «A Defesa», José Martins, do Benfica, vencedor de 1948, disse, em síntese: Que a camaradagem é ótima; que Moreira de Sá é o mais capaz de ganhar a Volta, ou ainda Rebelo, Lambertini ou o próprio F. Moreira; que, ele José Martins está velho (tem 33 anos) e que só conta classificar-se entre os primeiros; que as saídas deviam ser de manhã cedo, pois de tarde arraza todos; que os estrangeiros estranham o clima e a alimentação; finalmente que ele, José Martins, é a ultima vez que corre.

A etapa de amanhã: Viseu-Vila Real

Amanhã, de tarde, corre-se a 16.ª etapa das 22 da Volta: Viseu-Vila Real, 120 quilómetros,

por S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego, Régua e St.ª Marta de Penaguião. Tem a 7.ª contagem para o «Prémio da Montanha». Em Vila Real, amanhã, faltarão 595 quilómetros para terminar a Volta.

«Prémio da Montanha»

hoje, na Guarda

1.º—A. Lambertini (Porto), que não tinha ponto algum, e fica com 5.

2.º—Mário Fazzio (Sporting), que já tinha 5 pontos e passa a ter 9.

3.º—Julio Mourão (Sporting) que não tinha pontos, e passa a ter 3.

4.º—Manuel Barros (Loulé), que também não tinha pontos e passa a ter 2.

5 pontos e passa a ter 2.

Com esta 6.ª contagem—João Rebelo, que tinha 14 pontos na classificação geral, mantém a posição de 1.º, seguindo-se José Porcar com 13, e Fazzio com 9.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

à partida de Castelo Branco

	H. M. S.
1.º—Dias Santos (Porto)	51 39 12
2.º—Joaquim Sá (Porto)	51 42 12
3.º—João Rebelo (Benfica)	51 46 59
4.º—Atilio Lambertini (Porto)	51 48 30
5.º—Moreira de Sá (Porto)	51 48 32
6.º—Fernando Moreira (Porto)	51 49 48
7.º—Império dos Santos (Benfica)	51 55 28
8.º—José Martins (Benfica)	51 55 39
9.º—Mário Fazzio (Sporting)	51 55 54
10.º—Jorge Valmijiana (Porto)	51 57 53
11.º—Joaquim Apolo (Loulé)	51 59 31
12.º—António Maria (Benfica)	52 07 38
13.º—Julio Mourão (Sporting)	52 09 25
14.º—José Porcar (Barcelona)	52 10 35
15.º—Joaquim Costa (Porto)	52 13 53
16.º—Maximiano Rola (Sporting)	52 16 46
17.º—Edgar Marques (Benfica)	52 42 42
18.º—Felix Bermudez (Sporting)	52 47 43
19.º—Manuel Apolo (Loulé)	52 54 30
20.º—Jean Guegan (Académico)	53 22 16
21.º—Santos Gonçalves (Benfica)	53 22 58
22.º—Domingos Jacinto (Salgueiros)	53 23 06
23.º—António Marques (Arroios)	53 28 33
24.º—Jerónimo Souto (Académico)	53 33 03
25.º—Guilherme Jacinto (Benfica)	53 37 53
26.º—Alexandre Cristina (Loulé)	53 43 00
27.º—Manuel Rocha (Belenenses)	53 44 09
28.º—Oscar Sousa (Académico)	53 49 46
29.º—Abel Troillet (Belenenses)	53 51 28
30.º—Armando Gonçalves (Benfica)	53 53 09
31.º—Alberto Coelho (Benfica)	53 57 35
32.º—José Escolano (Barcelona)	54 00 18
33.º—Carlos Dias (C. Ourique)	54 01 00
34.º—Duarte Patrício (Sporting)	54 07 53
35.º—Laurentino Matos (Vitória)	54 08 22
36.º—Manuel Barros (Loulé)	54 09 06
37.º—Joaquim Manique (Belenenses)	54 18 19
38.º—Jaime Montaña (Barcelona)	54 20 05
39.º—Pinto Ribeiro (Vitória)	54 37 05
40.º—Manuel Moreira (Académico)	54 39 07
41.º—Onofre Tavares (Benfica)	54 48 21
42.º—Joaquim Gimenez (Salgueiros)	54 50 27
43.º—Dias Rocha (Salgueiros)	54 55 02
44.º—Carvalho Nunes (Vitória)	55 10 25
45.º—Rafael Correia (C. Ourique)	55 13 03
46.º—Candido Moreira (Boavista)	55 53 27
47.º—Francisco Cerro (Loulé)	56 04 25
48.º—António Vieira (Vitória)	56 10 02
49.º—Manuel Pereira (Salgueiros)	56 12 54
50.º—João Oliveira (Vitória)	56 26 16

Por equipas à saída de Castelo Branco

	H. M. S.
1.ª—F. C. do Porto (Dias Santos, J. Sá, Lambertini)	155 09 54
2.ª—Benfica (Rebelo, Império dos Santos, José Martins)	155 38 06
3.ª—Sporting (Mário Fazzio, Julio Mourão, M. Rola)	156 21 55
4.ª—Loulé (Joaquim Apolo, M. Apolo, Cristina)	158 37 01
5.ª—Barcelona, 6.ª—Académico, 7.ª—Belenenses, 8.ª—Salgueiros, 9.ª—Vitória.	

Os vencedores das etapas

Até ontem, em Castelo Branco, os vencedores oficiais das etapas da XIV Volta foram:

- 1.ª—Porto—Fernando Moreira (Porto).
- 2.ª—Espinho—Guilherme Jacinto (Benfica).
- 3.ª—Figueira—Manuel Barros (Loulé).
- 4.ª—Coimbra—J. Valmijiana (Porto).
- 5.ª—Caldas—Bruno Couvêr (Belenenses).
- 6.ª—Lisboa—A. Lambertini (Porto).
- 7.ª—Santarém—Fernando Moreira (Porto).
- 8.ª—Setúbal—Fernando Moreira (Porto).
- 9.ª—Loulé—V. Zanazzi (Sporting).
- 10.ª—Vila Real de St. Ant.—M. Barros (Loulé).
- 11.ª—Tavira—Dias Santos (Porto).
- 12.ª—Evora—Moreira de Sá (Porto).
- 13.ª—Elvas—Fernando Moreira (Porto).
- 14.ª—Castelo Branco—Joaquim Apolo (Loulé).

Está em construção a primeira fábrica de energia atómica

LONDRES, 1.—O «Daily Telegraph» informa que a construção da primeira fábrica inglesa de energia atómica, prossegue activamente em Sellafield, Cumberland. Várias instalações, incluindo as torres das pilhas atómicas, já estão prontas e as medidas de segurança são rigorosíssimas. Esta fábrica importará em 8 milhões de libras.—(F. P.).



Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

RECANTO DE PARIS FEIRA POPULAR

BOITE TIPICA E ORIGINAL

Serviço de Restaurante de 1.ª categoria fornecido pelo NEGRESO

Ponto de reunião da sociedade elegante — Música de concerto e jazz

HOJE, estreia do quarteto JOÃO ALEIXO com o cantor internacional

MONASTERIO

Reservam-se mesas pelos telefones: 74187 Feira Popular e 31727 Negresco

ANDALUZIA FEIRA POPULAR

Boite Elegante

Apresenta hoje em estreia o extraordinário cantor

JIMMY

Em pleno triunfo a dinamica Orquestra GRAN CASINO

Ambiente familiar — Selecção rigorosa